



Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)  
Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica  
Nível Mestrado

Amor, qualidade conjugal e infidelidade em relacionamentos amorosos mediados e não  
mediados pela Internet

Karla Rafaela Haack  
Bolsista CAPES

Orientadora: Prof. Dra. Denise Falcke

São Leopoldo, 2012

H111a Karla Rafaela Haack.  
Amor, qualidade conjugal e infidelidade em relacionamentos  
amorosos mediados e não mediados pela Internet / Karla Rafaela  
Haack. – 2012.  
85 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos  
Sinos, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, 2012.  
"Orientadora: Prof. Dra. Denise Falcke."

1. Relacionamento amoroso. 2. Internet. 3. Relacionamento  
amoroso presencial. 4. Relacionamento amoroso mediado pela  
Internet. I. Título.

CDU 159.9

*"Somos todos visitantes deste tempo, deste lugar.  
Estamos só de passagem. O nosso objetivo é  
observar, crescer, amar".*

(Provérbio aborígene)

Dedico este trabalho a todos os participantes da pesquisa, aos meus familiares, amigos, colegas e a todos aqueles que me deram apoio e incentivo possibilitando a realização deste sonho.

## **Agradecimentos**

Sempre que se concluí um trabalho acadêmico, sentimos um enorme prazer em redigir os agradecimentos. É neste momento que nos lembramos de todas as pessoas que de uma forma ou outra contribuíram para sua realização, seja pelo apoio, por acompanharem as dúvidas, medos, angústias e até as lamentações. Mas também pelos momentos de alegria, de vitória, por ter conseguido terminar a coleta de dados dentro do prazo previsto, por ter encontrado diferença significativa nos resultados, entre outros.

Seria necessário listar aqui inúmeras pessoas, que se tornaram ao longo de minha trajetória acadêmica, corresponsáveis por este trabalho. Dentre elas, destaco a minha amiga, ex-chefe, professora e orientadora Denise Falcke, que merece meu respeito, reconhecimento e confiança, pois é a pessoa que me acompanha há muito tempo e que serve de exemplo para que eu siga nesta trajetória. Este pequeno parágrafo jamais poderá expressar todo o carinho, agradecimento e admiração que nutro por ela. Obrigada pela orientação, pelas conversas, pelos momentos divertidos (os amigos secretos jamais serão os mesmos), pelos conselhos, puxões de orelha e pela amizade.

Durante minha caminhada, diversas pessoas colaboraram, por isso, é difícil agradecer a todas que de algum modo fizeram ou fazem parte desta etapa da minha vida. Portanto, registrarei aqui apenas alguns dos tantos agradecimentos que gostaria de fazer.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a minha família, que sempre acreditou, colaborou e me deu todo suporte necessário para que eu concluísse este trabalho. A minha mãe Janete Haack, a grande orientadora da minha vida, obrigada pelo carinho, paciência e confiança, falar da admiração que tenho por ela é pouco, é o meu maior exemplo, por ser a pessoa guerreira e batalhadora que é. Ao meu pai Cezar Antonio Haack, pelo amor e pelo companheirismo, além dos bons momentos de lazer proporcionados, principalmente durante os jogos do Grêmio, me dando oportunidade de descansar e descontrair entre um parágrafo e

outro desta dissertação. Ao meu irmão Vinicius Haack, pelo amparo do dia a dia e pela ajuda quando surgia algum problema técnico com o computador. A eles dedico este trabalho, com a certeza de que cada gesto, cada olhar e cada demonstração de afeto contribuíram para a minha formação, inspiração e criatividade, o que me motivou a realizar a pesquisa e escrever a dissertação. Aos demais integrantes da família (tia, tio, primos...) que sempre deram força e compreenderam os motivos da distância e da ausência, o meu muito obrigada. Amo todos vocês.

Durante o transcorrer do mestrado, não construímos apenas conhecimentos e elaboramos trabalhos, mas aprendemos muito, através das aulas e dos professores. Desta forma, deixo aqui registrado meu agradecimento a todos os professores do Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica da Unisinos. Além de todos os colegas de turma, ingressantes no ano de 2011/1, que proporcionaram troca de conhecimento e construções coletivas.

Ao longo destes dois anos além de todo conhecimento adquirido, somei amigos. As amizades conquistadas foram de extrema relevância para a dissertação e para a vida. Gostaria de agradecer em especial à colega Larissa Wolff da Rosa que foi um dos maiores presentes que ganhei neste mestrado, pelo companheirismo, amizade e cumplicidade, conseguimos caminhar juntas, acreditando e lutando sempre. Obrigada por tudo Lari!

Da mesma forma, gostaria de agradecer as amigas e colegas Aline Marasca, Cris Hammes, Marcela Madalena, Mônica Vian e Kelly Paim do grupo de pesquisa NEFAV – Núcleo de Estudos de Família e Violência, obrigada pela motivação e pelos bons momentos compartilhados, pelos inúmeros encontros, discussões sobre linhas teóricas, conversas, leituras e trocas de conhecimento. A amizade de vocês fez da sala de pesquisa minha segunda casa.

É preciso reconhecer também as pessoas que fizeram com que eu chegasse até o mestrado, a todos meus professores das Faculdades Integradas de Taquara, do curso de graduação em psicologia, em especial aos professores Jefferson Silva Krug, Laissa Escheletti Prati e a Mariana Gonçalves Boeckel. Pessoas que marcaram minha vida, não só por me transmitiram muito conhecimento, mas pela amizade, pela dedicação e a boa vontade com que acolheram todas as minhas dúvidas, os meus pedidos e os meus projetos oferecendo a segurança necessária para continuar caminhando (na vida acadêmica e na vida pessoal). Aos amigos da Faccat, Kameni Iung Rolim, Camila Lahm, Alessandra Jacoby, Raquel Scielo (representando todos os colegas do Programa EBA), obrigada pela força e pelo estímulo para que chegasse até aqui.

Felizmente, tenho também muitos amigos, pessoas com as quais convivo e tenho a felicidade e o orgulho de poder contar durante muitos anos da minha vida. Ao meu grupo inseparável desde a escola: Patricia Kohlrausch Ferreira, Mariana Halmel dos Santos, Daiane Fulber, Ana Paula Boemerich de Melo, só tenho a agradecer e reverenciar a grande virtude de todas elas: o companheirismo incondicional em todas as horas. Acredito que esse meu trabalho é fruto da certeza que sempre tive em poder contar com todas. Estando longe ou perto, houve a compreensão e o apoio que precisei.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pela bolsa concedida nestes dois anos, sem a qual não teria sido possível a realização deste trabalho. À Universidade do Vale do Rio dos Sinos, por me acolher e contribuir para a minha formação, não apenas como estudante, mas também como pessoa. Farei o possível para repassar a sociedade todo o conhecimento aqui adquirido.

Às professoras membros da banca, Rosane Mantilla de Souza, Adriana Wagner e Angela Marin, por aceitarem discutir aspectos deste trabalho e contribuírem para o aprimoramento do mesmo.

Ao longo do processo de pesquisa, de organização dos dados e em todas as discussões e reflexões contei com a presença, a dedicação, o apoio e o carinho de todas essas pessoas. É bastante difícil agradecer em tão poucas palavras a todos e a tudo o que fizeram por mim. Para sintetizar, direi apenas que esse trabalho é fruto de muitas conquistas alcançadas e obstáculos vencidos. Não existe agradecimento suficiente para expressar realmente o que significou a presença de cada uma dessas pessoas nos momentos mais importantes. Enfim, deixo aqui o meu profundo e mais sincero reconhecimento. Almejo ainda conquistar muitos amigos, aprender e crescer com eles e ter ainda a felicidade de outras conquistas, para que possa sempre ter motivos para agradecer e compartilhar com todas as pessoas que amo os motivos de alegria que certamente irão existir.

## Sumário

Apresentação.....	12
Seção I- <u>Rel@cionamentos.com</u> : diferenciando os relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet.....	14
Introdução .....	15
Internet e relacionamentos amorosos .....	17
Método.....	21
<i>Delineamento</i> .....	21
<i>Participantes</i> .....	21
<i>Instrumentos de Coleta de Dados</i> .....	23
<i>Procedimentos para Coleta de Dados</i> .....	24
<i>Análise dos Dados</i> .....	25
Resultados e Discussão.....	25
Considerações finais.....	33
Referências .....	35
Seção II- @mor.com: o amor e a qualidade conjugal em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet.....	39
Introdução .....	40
Método.....	45
<i>Delineamento</i> .....	45
<i>Participantes</i> .....	45
<i>Instrumentos de Coleta de Dados</i> .....	47
<i>Procedimentos para Coleta de Dados</i> .....	48
<i>Análise dos Dados</i> .....	48
Resultados e Discussão.....	49
Considerações finais.....	55
Referências .....	56
Seção III- Infidelid@de.com: infidelidade em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet.....	60
Introdução .....	61
Método.....	64
<i>Delineamento</i> .....	64
<i>Participantes</i> .....	64
<i>Instrumentos de Coleta de Dados</i> .....	65
<i>Procedimentos para Coleta de Dados</i> .....	66
<i>Análise dos Dados</i> .....	66
Resultados e Discussão.....	67
Considerações finais.....	79
Referências .....	81
Considerações finais.....	84
Referências .....	86

## RESUMO

O avanço tecnológico constituiu a Internet como uma poderosa ferramenta, capaz de superar grandes distâncias para possibilitar a comunicação entre pessoas de diferentes localidades praticamente em tempo real. Com isso, observou-se também um crescimento de usuários nas redes sociais, sites de relacionamentos e chats. Espaços estes que propiciaram que pessoas localizadas em diferentes regiões geográficas se conhecessem e desenvolvessem diferentes tipos de relacionamentos, inclusive amorosos. Reconhecendo os dados que revelam o crescente índice de relacionamentos amorosos que se desenvolvem exclusivamente pela internet, a presente dissertação objetiva comparar os relacionamentos amorosos mediados pela Internet com os relacionamentos amorosos não mediados pela Internet, no que diz respeito ao amor, à qualidade conjugal e às concepções de infidelidade. Esta pesquisa, de caráter quantitativo, foi realizada com 86 usuários de Internet, divididos em dois grupos (43 em relacionamentos amorosos mediados pela internet e 43 em relacionamentos amorosos não mediados pela Internet). O documento da dissertação está composto por três artigos. No primeiro, é exposto um perfil discriminante entre os relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela internet. No segundo, apresenta-se a comparação dos grupos no que diz respeito à qualidade conjugal e aos três componentes do amor: intimidade, paixão e decisão/compromisso. Por fim, no terceiro artigo, são apresentadas as concepções dos usuários de Internet sobre questões relacionadas à infidelidade. Os resultados revelam que existe diferenças significativas entre os grupos, apontando uma melhor qualidade conjugal, comprometimento, intimidade e paixão nos relacionamentos amorosos presenciais. Além de indicar maior tempo de uso para acesso a redes sociais, chats e demais atividades de lazer nos relacionamentos amorosos mediados pela Internet, apontou também índices mais altos de infidelidade e problemas conjugais. Neste sentido, sugere-se que a Internet é um meio para conhecer pessoas e iniciar um relacionamento, entretanto para desenvolver o relacionamento, com mais intimidade, paixão, decisão/compromisso e qualidade conjugal recomenda-se que ocorra em contexto presencial.

**Palavras-chave:** Relacionamento amoroso. Relacionamento conjugal. Internet. Amor. Paixão. Intimidade. Compromisso. Infidelidade.

## ABSTRACT

Technological advances makes the Internet a powerful tool, capable of overcoming great distances to enable communication between people from different locations in real time. With that, there was also a growth of users in social networks, social networking sites and chat rooms. These tools have led these people located in different geographic regions to know each other and develop different types of relationships, including loving ones. Recognizing that the current data show the increasing rate of loving relationships that develop exclusively on the internet, this paper aims to compare the loving relationships mediated by the Internet with loving relationships that are not mediated by the Internet, with regard to love, marital quality and conceptions of infidelity. This research, with a quantitative design was conducted with 86 Internet users that were divided into two groups (43 in loving relationships mediated by the internet and 43 in loving relationships unmediated by the Internet). The thesis document is composed of three articles. In the first one, is exposed a discriminant profile between loving relationships mediated and unmediated by the internet. On the second, is presented the comparison of the groups with regard to marital quality and the three components of love: intimacy, passion and decision/commitment. Finally, in the third article, we present the concepts of Internet users on issues related to infidelity. The results show that there are significant differences between the groups, indicating better marital quality, commitment, passion and intimacy in presencial loving relationships. Besides indicating longer access on social networks, chats and other leisure activities, the romantic relationships mediated by the Internet also showed higher rates of infidelity and marital problems. In this sense, it is suggested that the Internet is a way to meet people and start a relationship, although the relationship to develop with more intimacy, passion, decision/commitment and marital quality is recommended that occur in presencial context.

**Keywords:** Loving relationship. Marital relationship. Internet. Love. Passion. Intimacy. Commitment. Infidelity.

## **Apresentação**

A presente dissertação aborda a temática dos relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet. Foi desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, estando inserida no Núcleo de Estudos de Família e Violência (NEFAV), que estuda as relações conjugais e familiares, especialmente em contextos de violência.

O documento desta dissertação de mestrado está composto por três artigos empíricos, todos de natureza quantitativa. O objetivo geral do estudo foi investigar o amor, a qualidade conjugal e as concepções de infidelidade em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet.

Uma vez que a Internet tem sido utilizada com finalidades múltiplas, atualmente, pesquisadores tem percebido o impacto que ela possui nas relações interpessoais. Enquanto alguns estudos apontam que a grande rede *online* provoca queda nas dimensões de apoio social e bem estar psicológico (Kraut, Patterson & Lundmark, 1998), outros estudos tem se focado sobre os tipos de relações que se formam através dela, pois além de manter os laços sociais existentes, seus usuários criam novos relacionamentos (Nice & Katzev, 1998; Parks & Floyd, 1996; Parks & Roberts, 1998).

O interesse pelo tema surgiu em uma pesquisa anterior, de conclusão de curso, na qual a autora surpreendeu-se com os resultados que apontavam que mais da metade (64%) da amostra pesquisada (42 sujeitos) já haviam se relacionado amorosamente através da Internet (Haack & Boeckel, 2009). Além disso, constata-se que a temática é atual e tem sido comumente explorada pela mídia, pois o desenvolvimento de relações pessoais na Internet é uma questão de extrema importância no debate sobre as relações humanas e seus rumos na contemporaneidade.

Para melhor apresentar os resultados obtidos, essa dissertação foi dividida em três seções, que apresentam os três estudos empíricos realizados ao longo do mestrado. Na Seção I, será apresentado o artigo "*Rel@cionamentos.com: diferenciando os relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet*". O objetivo do artigo foi descrever o perfil discriminante entre relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet. Além disso, ele apresenta alguns estudos nacionais e internacionais sobre as relações amorosas mediadas pela Internet e reflexões acerca da temática.

Na seção II, é apresentado o artigo "*@mor.com: O amor e a qualidade conjugal em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet*". O objetivo deste estudo foi conhecer e comparar os níveis de qualidade conjugal, intimidade, paixão e decisão/compromisso em usuários de Internet que possuem um relacionamento amoroso mediado pela Internet e em usuários que possuem um relacionamento amoroso não mediado pela Internet. O artigo se propôs a refletir sobre as relações amorosas que se estabelecem pela Internet e aspectos que são considerados importantes para as relações amorosas (qualidade, satisfação, intimidade, compromisso, paixão).

Na seção III, é apresentado o artigo "*Infidelid@de.com: infidelidade em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet*". Seu objetivo foi investigar as concepções de infidelidade de usuários de Internet que estavam em um relacionamento amoroso mediado pela Internet e em usuários de Internet que estavam em um relacionamento amoroso não mediado pela Internet. Além de refletir sobre o que é infidelidade e quais aspectos envolvidos nesta temática.

Por fim, são apresentadas as considerações finais da dissertação, ressaltando os principais resultados obtidos, as limitações do estudo e sugestões para futuras investigações. Espera-se que o estudo possa contribuir para uma maior compreensão das relações amorosas que se desenvolvem em contrato presencial ou mediadas pela internet.

## Seção I

### **Rel@cionamentos.com: diferenciando os relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet<sup>1</sup>**

Karla Rafaela Haack<sup>2</sup>

Denise Falcke<sup>3</sup>

#### **RESUMO**

Outrora, para iniciar um relacionamento amoroso, era necessário que as pessoas se conhecessem pessoalmente. Recentemente, esses encontros podem ocorrer através da conexão com a Internet. Em todo o mundo, pesquisadores têm investigado essa nova forma de conhecer pessoas e iniciar um relacionamento amoroso. O objetivo deste estudo é descrever o perfil discriminante entre relacionamentos amorosos mediados pela Internet e relacionamentos amorosos não mediados pela Internet. Participaram 43 usuários de Internet envolvidos em relacionamentos mediados e 43 em relacionamentos não mediados pela Internet. Utilizou-se um questionário de informações gerais, o Golombok Rust Inventory of Marital State (GRIMS) e a Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS). Os dados foram coletados através de um questionário *online* e foram analisados com auxílio do SPSS 20.0. Os resultados apontaram que houve uma classificação correta no perfil discriminante dos grupos de 76,6%. A variável que mais discriminou os grupos foi a situação conjugal, evidenciando que os usuários em relacionamentos mediados, ainda que tenham participado do estudo por estarem envolvidos em relacionamentos desse tipo, se consideraram solteiros enquanto que os usuários em relacionamentos não mediados assumiram estar namorando. O fator decisão/compromisso também discriminou os dois grupos, reforçando a ideia de maior comprometimento nos relacionamentos presenciais do que nos mediados. A Internet tem sido utilizada para o desenvolvimento de relacionamentos amorosos, porém, os resultados deste estudo sugerem que ela serve essencialmente como meio para aproximar pessoas, que talvez nunca se encontrassem sem o auxílio desta ferramenta tecnológica, mas a continuidade do relacionamento com maiores índices de satisfação depende do encontro presencial.

**Palavras-chave:** Relacionamentos amorosos mediados pela Internet. Amor. Internet.

#### **ABSTRACT**

Previously, to start a romantic relationship, it was necessary for people to know each other personally. Currently, these encounters can occur through the Internet connection. Around the world, researchers have been investigating this new way to meet people and start a romantic relationship. The aim of this study is to describe the profile difference between loving relationships mediated by the Internet and loving relationships not mediated by the Internet. The sample was of 43 Internet users involved in relationships mediated by Internet and 43 with unmediated relationships. For this investigation, it was used a general information questionnaire, the Golombok Rust Inventory of Marital State (GRIMS) and the Triangular Love Scale from Sternberg (ETAS). Data were collected through an online questionnaire and were analyzed with the software SPSS 20.0. The results showed that there was a correct classification in discriminant profile groups of 76.6%. What was most discriminated between the groups was the marital status, showing that users in mediated relationships, yet who participated in the study because they were involved in such relationships, were considered

---

1 Artigo de pesquisa apresentado ao Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica, como requisito para aprovação no mestrado da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS).

2 Psicóloga, Mestranda em Psicologia Clínica, Bolsista Capes.

3 Psicóloga, Doutora em Psicologia (PUCRS). Docente do Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS).

unmarried while users in unmediated relationships assumed to be dating. The factor decision/commitment also discriminated the two groups, reinforcing the impression of greater commitment in physical relationships than the mediated. The Internet has been used for the development of romantic relationships, however, the results suggest that it serves primarily as a way of bringing people together who may never meet without the help of this technological tool, but the continuity of the relationship with higher levels of satisfaction depends on the meeting in person.

**Keywords:** Romantic relationships mediated by the Internet. Love. Internet.

### **Introdução**

O ser humano interage socialmente, com o intuito de estabelecer relações que podem ser de trabalho, amizade, namoro e casamento. Neste sentido, sente necessidade de estar com o outro, pois parece possuir um desejo de união (Machado, 2007). Se antigamente, para se relacionar e criar vínculos amorosos era necessário se conhecer pessoalmente, atualmente estes encontros e vínculos ocorrem também através da Internet. Os sites de relacionamentos e redes sociais propiciam que indivíduos localizados em diferentes contextos sociais e culturais se encontrem (Freire et al., 2010).

Vivenciamos atualmente o que Bauman (2003) descreve como modernidade líquida, através da qual os fracassos dos relacionamentos são vivenciados pela fragilidade de suas estruturas e laços sociais, sendo fluidos, instáveis, efêmeros e pouco duradouros. Assim, a modernidade descrita como sólida tenderia a estar desaparecendo e, neste sentido, a quantidade passaria a ser prioridade em detrimento da qualidade. Segundo o autor, os relacionamentos tornam-se um produto a ser consumido, sendo considerados descartáveis.

A curta duração dos relacionamentos atuais faz com que as pessoas sintam-se sozinhas, o que torna a Internet uma ferramenta atrativa para comunicação (Prado, 2004). Silva Neto, Mosmann e Lomando (2009) mencionam que a rapidez com que os vínculos amorosos são construídos pode estar sendo proporcional ao tempo que levam para se desfazerem.

Dessa forma, as principais características da modernidade líquida seriam o desapego, a provisoriedade e o acelerado processo de individuação, que faz com que a liberdade caminhe lado a lado com a insegurança (Bauman, 2005, 2001, 2000, 1998). Prado (2004) descreve outro tipo de insegurança que ameaça os relacionamentos, a insegurança devido à violência, que existe nas ruas, nas praças, onde antes era possível habitar. A violência social favorece com que hoje em dia as pessoas se isolem em suas casas e quartos, servindo como estimulador para o uso da Internet como forma de interagir com as pessoas.

Merkle e Richardson (2000) sugerem considerar as maneiras pelas quais a tecnologia influencia os "relacionamentos mediados pelo computador" (p.187), em uma das primeiras tentativas para cunhar essa expressão. Prado (2004) utiliza o termo "relacionamentos amorosos via Internet" (p.36) para descrever oportunidades de contatos que possam ser estabelecidos para propiciar alguma forma de relacionamento amoroso ou sexual. Além dessas, comumente se utilizam as expressões relacionamentos virtuais ou relacionamentos *online* (Baker, 2002; Nicolaci-da-Costa, 1998), para se referir aos vínculos constituídos pela Internet. Desta forma, pode-se perceber que diversos autores têm pesquisado a expressão, porém cada um acaba por utilizar uma nomenclatura diferente. Assim, no presente trabalho, utilizaremos a expressão "relacionamentos amorosos mediados pela Internet" (RAMI), que se apresenta como aqueles relacionamentos amorosos que ocorrem através da grande rede de computadores e que são desenvolvidos somente por ela, ou seja, sem a presença física do parceiro (Haack & Boeckel, 2009). Já as expressões "relacionamentos amorosos não mediados pela Internet" ou "relacionamentos amorosos presenciais" (RAP) serão definidas para se referir aos relacionamentos que ocorrem presencialmente. Ainda que tenha sido feita essa opção, ao referir o estudo de outros autores, será mantida a terminologia utilizada por eles.

### **Internet e relacionamentos amorosos**

A Internet, cada vez mais, está derrubando estigmas negativos, pois as pessoas que buscam encontrar um parceiro não são mais aquelas tachadas por tímidas, com poucas habilidades sociais ou “desesperadas” por encontrar um parceiro. Ela tem sido vista como um meio para encontros como qualquer outro, sendo um recurso para diversas finalidades, não importando a idade. Observa-se, assim que os mitos e preconceitos com relação a esse meio de comunicação têm diminuído significativamente (Silva Neto, Mosmann & Lomando, 2009).

O percentual de brasileiros de dez anos ou mais de idade, que acessaram ao menos uma vez a Internet pelo computador, aumentou, em três anos, mais de 75%, passando de 20,9% para 34,8% de usuários (56 milhões), conforme pesquisa sobre acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, realizada pelo Suplemento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), em 2008. A comunicação com outras pessoas foi o motivo mais citado para utilização da Internet, por 83,2% dos usuários (IBGE, 2008).

O Brasil está entre os dez países que mais acessam redes sociais, de acordo com pesquisa realizada pelo IBOPE Inteligência (2010), em parceria com a Worldwide Independent Network of Market Research (WIN), na qual divulgaram que 87% dos internautas brasileiros acessam redes sociais. Os dados colocam o país em décimo lugar entre os usuários de sites como Orkut, You Tube, MSN, Twitter, Facebook, ou Linked In.

O estado do Rio de Janeiro alcançou o mais alto índice de acesso entre as áreas metropolitanas comparadas pelo IBOPE Mídia (2011), onde quase 80% dos internautas afirmaram navegar em sites sociais. Em Porto Alegre, o número também foi elevado e atingiu 75%. Dos usuários que haviam navegado na Internet nos últimos 30 dias, a divisão de homens e mulheres foi praticamente uniforme. Porém, 67% dos homens afirmaram frequentar sites sociais, enquanto, entre as mulheres, o índice foi de 77%. A pesquisa apontou ainda, que por

possuir uma grande proporção de jovens, o perfil dos sites de redes sociais tem elevada participação de pessoas solteiras, que ainda não trabalham.

O crescimento do ciberespaço possibilita que jovens desejem experimentar, coletivamente, diversas formas de se comunicar, fazendo com que se sintam exploradores de potencialidades deste novo espaço (Lévy, 1999). Atualmente, a Internet não é somente um espaço no qual os jovens navegam, mas em que pessoas de diferentes perfis sociais, econômicos e culturais, de diferentes estilos e personalidade, possuem oportunidade de interagir, inclusive buscando e desenvolvendo vínculos amorosos (Freire et al., 2010). Pesquisa realizada em nível nacional nos Estados Unidos, com 246 adolescentes, com idades entre 10 e 17 anos, apontou que 7% já haviam experimentado um relacionamento amoroso pela Internet, sendo que um quarto deles levou a relação para um encontro presencial (Wolak, Mitchell & Finkelhor, 2002). Segundo McKenna, Greeb e Gleanson (2002), em um estudo realizado com 568 americanos, usuários de grupos *online*, de 13 a 70 anos, 71% dos participantes desenvolveram relacionamentos amorosos, sendo que 63% haviam conversado também por telefone, 56% trocaram fotos entre si, 54% escreveram uma carta e enviaram pelo correio e 54% acabaram encontrando-se presencialmente.

Com o objetivo de analisar os aspectos envolvidos na satisfação dos relacionamentos amorosos mediados pela Internet, Anderson e Emmers-Sommer (2006) realizaram uma pesquisa com 114 pessoas de regiões demográficas diversas, mas em sua maioria residentes dos Estados Unidos, com idades que variaram de 18 a 62 anos, que estavam em um relacionamento exclusivamente pela Internet. Os resultados do estudo apontaram que a satisfação do relacionamento é influenciada por uma boa comunicação e por altos índices de intimidade e confiança.

Na transição para o relacionamento presencial, à comunicação profunda existente durante a relação *online* permaneceu inalterada, conforme material de entrevistas, e-mails e

questionários de oito casais que se conheceram pela internet e que, no momento da pesquisa realizada por Baker (2002), estavam em uma relação presencial. O estudo concluiu que os casais estavam felizes com suas relações estáveis e que, para isso, foi necessário que ambos fornecessem, antes do encontro presencial, informações, pensamentos e sentimentos verdadeiros. O autor sugere ainda que mais estudos sejam realizados comparando os relacionamentos *online* com os presenciais, no que diz respeito aos fatores que se destacam em cada tipo.

No Brasil, é possível encontrar diversos estudos teóricos que discutem aspectos característicos dos relacionamentos amorosos mediados pela Internet (Lopes, n.d.; Lanzarin, 2000; Nicolaci-da-Costa, 2005; Machado, Santini, Doki & Faria, 2009; Freire et al., 2010). Nicolaci-da-Costa (1998) pesquisou o impacto da Internet sobre a intimidade, através de pesquisas documentais, entrevistas e observações e obteve como resultado o que ela descreve como sendo uma profundidade e intensidade nos relacionamentos *online*, pois embora essas relações sejam à distância, na maioria dos casos, são fortes e duradouras.

Também é possível encontrar estudos empíricos, como o realizado por Civiletti e Pereira (2002), com o objetivo de analisar as relações afetivas e sexuais mediadas pelo computador nas salas de bate-papo (chats). Participaram da pesquisa 140 pessoas, maiores de 18 anos, em sua maioria residentes dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, porém pessoas de outros estados, e até outros países, em menor número, também participaram. O estudo apontou que 37,1% dos participantes procuraram relacionamentos afetivo-sexuais na rede. Além disso, identificou-se um maior percentual de internautas que desejaram a passagem dos relacionamentos mediados pelo computador para presencial quando perceberam suas interações como congruentes.

Considerando a evolução do vínculo de casais cujas histórias originaram-se de relacionamentos mediados pela Internet, foi realizado um estudo por Donnamaria e Terzis

(2009), no qual participaram três casais heterossexuais, com idades entre 20 e 33 anos. Através de entrevistas, as autoras concluíram que o vínculo é construído por fases que passam por uma identificação de valores e desejos comuns, pela confirmação dos dados de realidade, e pelas impressões geradas com o primeiro encontro presencial. Foi constatado ainda que a relação depende da maturidade das pessoas envolvidas e que nem sempre existe uma motivação para procura de um relacionamento na Internet, mas que, muitas vezes, acontece.

As pessoas acreditam na possibilidade de relacionamentos mediados pela internet em uma fase inicial. No entanto, costumam relatar a necessidade do contato presencial para sua continuidade. A pesquisa realizada por Dela Coleta, Dela Coleta e Guimarães (2008), com o objetivo de contribuir para o entendimento dos relacionamentos desenvolvidos pela internet, verificou, através de um questionário, que essa era a opinião preponderante entre 50 usuários brasileiros de Internet. Foi observado também que não houve uma mudança de comportamento na busca pelo parceiro, pois, mesmo utilizando o computador, o contato presencial era tido como primordial.

Com o objetivo de conhecer a opinião dos usuários da rede sobre os relacionamentos amorosos mediados pela Internet, Haack e Boeckel (2009) realizaram uma pesquisa com 42 participantes de diversos estados do Brasil que responderam a um questionário *online*. Os resultados apontaram que 64% dos participantes tinham ou já tiveram um RAMI e, desses usuários, 66% tiveram relacionamentos apenas uma vez; 24%, duas vezes e 10%, cinco vezes ou mais. O mesmo estudo indicou que 64% dos usuários acreditavam que existe diferença entre o relacionamento mediado e o não mediado pela Internet e, quando questionados se a Internet poderia ser considerada um meio para se relacionar amorosamente, 43% afirmaram que sim, 40% indicaram que talvez, 14% que não e 2% não souberam responder. A mesma pesquisa revelou ainda que 50% dos participantes da pesquisa acreditavam que o namoro pela Internet pode dar certo; 48% acreditavam que talvez possa dar certo, contra apenas 2% dos

sujeitos que não acreditavam nessa possibilidade. A maioria (60%) dos participantes revelou já ter sentido interesse ou atração por alguém que conhecia apenas através da Internet. O estudo concluiu que a Internet tem sido um meio para encontrar um parceiro amoroso e que surgiram muito mais pontos favoráveis do que desfavoráveis ao seu uso, o que colabora com a premissa de que a Internet tem participado do dia a dia das pessoas, modificando e influenciando suas relações.

A Internet é um poderoso meio que impacta as relações humanas e a sexualidade. O sexo é apontado como sendo um dos temas mais procurados através da Internet (Hertlein, & Piercy, 2008), neste sentido a Internet torna-se um espaço fértil, no qual relações íntimas são semeadas e cultivadas. Ou seja, em uma cultura no qual se ressalta a atratividade física a grande rede de computadores proporciona um modo diferente de desenvolver a atração.

A Internet não pode ser apontada como a causa do mal estar gerado pela fragilidade dos vínculos afetivos. A potencialização de sentimentos, aflições e angústias experimentados por aqueles que vivenciam relações através de suas possibilidades é digna de atenção (Freire et al., 2010). Partindo desses pressupostos, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil discriminante entre relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet.

## **Método**

### *Delineamento*

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, que se caracteriza pelo delineamento comparativo (Creswell, 2007).

### *Participantes*

Participaram desta pesquisa 86 usuários de sites de relacionamentos da Internet, maiores de 18 anos, que estavam em um relacionamento amoroso heterossexual, metade mediado pela internet e a outra metade não mediado. A amostra inicial foi composta por 276

usuários de Internet, sendo que destes, 43 participantes estavam em uma relação amorosa mediada pela Internet (RAMI). Os 43 participantes que estavam em relacionamentos não mediados foram selecionados do restante do banco de dados a partir de pareamento conforme o sexo. Além disso, buscou-se uma aproximação no tempo de relacionamento e idade do participante. Pessoas casadas e que declararam estar morando junto foram excluídas do estudo.

O processo de amostragem incidiu de maneira intencional, através do cadastro e envio de convites em redes sociais gratuitas e e-mails. Também foi considerado o critério de amostragem por “bola de neve”, uma vez que foi solicitado que os participantes encaminhassem o convite para os seus conhecidos.

Conforme indica a tabela a seguir (Tabela 1), compuseram a amostra 42 homens e 44 mulheres com idades que variaram de 18 a 55 anos ( $m=29,5$ ;  $dp=8,1$ ), residentes de 13 estados brasileiros (Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo). Do total, 56,2% declararam estar namorando e 43,8%, embora tenham participado do estudo por se considerarem em um relacionamento amoroso, declararam estar solteiros. A maioria não possui filhos (67,5%), possui ensino médio (60%) e trabalha (78,3%). O tempo médio dos relacionamentos amorosos mediados pela Internet foi de 8,37 meses ( $dp=14,27$ ), e dos relacionamentos amorosos presenciais foi de 11,93 meses ( $dp=14,39$ ). A tabela a seguir apresenta dados descritivos da amostra:

Tabela 1 – Informações gerais dos participantes

		Relacionamento amoroso mediado pela Internet (RAMI)	Relacionamento amoroso não mediado pela Internet (RAP)	GERAL
Idade (Média)		30,81 (18-49 anos) (DP=6,6)	28,26 (18-55 anos) (DP=9,3)	29,5 (18-55 anos) (DP=8,1)
Situação conjugal	Solteiro	71,8 %	17,1%	43,8%
	Namorando	28,2%	82,9%	56,2%
Filhos	Tem	43,6%	21,1%	32,5%
	Não tem	56,4%	78,9%	67,5%

Escolaridade	Sem instrução formal	4,8%	0%	2,4%
	Fundamental	4,8%	0%	2,4%
	Médio	57,1%	68,2%	60%
	Superior	23,8%	25,6%	24,7%
	Pós graduação	9,5%	11,6%	10,6%
Trabalho	Trabalha	85,0%	72,1%	78,3%
	Não trabalha	15,0%	27,9%	21,7%

### *Instrumentos de Coleta de Dados*

Foi utilizado, para o presente estudo, um questionário de informações gerais, cujo objetivo foi mapear os participantes, através de dados como: idade, sexo, situação conjugal, tempo da relação amorosa, tempo semanal de uso da Internet, satisfação com o relacionamento, entre outros. Utilizou-se também o Golombok Rust Inventory of Marital State – GRIMS (Rust, Bennun, Crowe e Golombok, 1988), para avaliar a qualidade conjugal conforme fatores que são considerados importantes em uma relação amorosa (satisfação, comunicação, interesses compartilhados, confiança e respeito). É uma escala de 28 itens, respondida em uma escala *likert* de quatro pontos (discordo fortemente, discordo, concordo e concordo fortemente). Quanto menor a pontuação obtida melhor à qualidade conjugal e, quanto maior a pontuação, a relação apresenta mais problemas conjugais. Foi traduzida e adaptada para o português por Falcke (2003), tendo obtido um coeficiente Alpha de Cronbach de 0,80. Para este estudo, por tratar-se de relacionamentos amorosos em geral, a questão “É inútil prosseguir com um casamento além de um certo ponto” foi adaptada para “É inútil prosseguir com um relacionamento além de um certo ponto”. A versão adaptada da escala, neste estudo, obteve um Alpha de Cronbach de 0,90.

Outro instrumento utilizado foi a escala triangular do amor de Sternberg (ETAS), para avaliar a intimidade, paixão e decisão/compromisso, os três componentes do amor, conforme Sternberg (1997). O instrumento é constituído por 45 itens, respondidos em uma escala *likert* de nove pontos. Nesta pesquisa, utilizou-se a versão brasileira da escala (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007) que apresenta um coeficiente Alpha de Cronbach maior de 0,90 em cada um

de seus itens (intimidade = 0,94; paixão = 0,93; decisão/compromisso = 0,96). Considerando que o presente estudo envolvia relacionamentos mediados e não mediados pela internet, a questão “Eu gosto muito do contato físico com \_\_\_\_\_.” foi adaptada para “Eu gosto muito do contato com \_\_\_\_\_.” Na versão adaptada da escala, obteve-se um Alpha de Cronbach total de 0,98 e nas subsescalas obteve-se índices acima de 0,95 (intimidade: 0,96; paixão: 0,95; decisão/compromisso: 0,97).

O questionário foi aplicado pela Internet, através de uma página criada pela própria pesquisadora, no qual os usuários foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinalaram sua concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

#### *Procedimentos para a Coleta de Dados*

A participação dos usuários de Internet foi voluntária e atendeu às orientações das Resoluções 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (1996) e 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (2000), sobre pesquisas com seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) sob o parecer número 11/195.

A coleta de dados ocorreu via Internet, através de um link de pesquisa, no qual foi enviado um convite, informando aos usuários os objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como a confidencialidade dos dados e o anonimato de sua participação. Os convites foram enviados por e-mail e através de recados em redes sociais gratuitas. A decisão de responder ao questionário da pesquisa competiu aos usuários, que assinalaram “Sim” ou “Não” ao serem perguntados se aceitavam participar da pesquisa, concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados referentes à identificação de todos os participantes da pesquisa, como endereço de ip e email foram mantidos em sigilo.

### *Análise dos Dados*

Os dados foram analisados através do programa SPSS 20.0 (Statistical Package for Social Science 20.0). Foram realizadas as seguintes análises estatísticas: média, desvio padrão, máximo, mínimo, análise de frequência, teste t para amostras independentes, qui quadrado e análise discriminante. Foi considerado como significativo todo resultado que obteve um  $p < 0,05$ .

## **Resultados e Discussão**

O tempo médio de uso diário de Internet dos participantes que estavam em um relacionamento amoroso presencial (RAP) foi de 5 horas e 51 minutos, sendo que eles declararam que destas 2 horas e 41 minutos seriam direcionadas para manter contatos sociais (como usar sites de relacionamento e programas de bate-papo). Já os participantes que estavam em um relacionamento amoroso mediado pela Internet (RAMI) usavam em média 7 horas e 34 minutos diárias, sendo 4 horas e 11 minutos para manter contatos sociais. Observou-se uma tendência à diferença significativa entre o tempo de uso geral nos dois grupos ( $p=0,07$ ;  $t=7,348$ ) e houve diferença significativa no que diz respeito ao tempo de uso destinado a manter contatos sociais, indicando que quem se relaciona amorosamente pela Internet, dedica mais tempo ao uso de ferramentas como redes sociais, programas de bate-papo, entre outros ( $p=0,03$ ;  $t=7,067$ ). Esse dado pode refletir o tempo utilizado com o parceiro amoroso, mas talvez também indique já uma maior predisposição para estabelecer contatos online dos usuários que estavam em um relacionamento mediado pela internet.

Conforme pesquisa realizada pelo IBOPE Nielsen Online, o total de pessoas com acesso à Internet, no segundo trimestre de 2011, atingiu 77,8 milhões, no Brasil e o tempo de uso do computador com Internet cresceu, alcançando 69 horas por pessoa no mês de agosto. Considerando apenas os usuários de Internet domiciliar, o número passou de 32,3 milhões em

agosto de 2010 para 37 milhões em agosto de 2011, demonstrando um crescimento de 14,4%. No mês de agosto de 2011, em média, cada usuário de redes sociais conectou-se por um tempo de 7 horas e 14 minutos diários. O tempo de uso é superior ao verificado nesta pesquisa, na qual a média diária de acesso a redes sociais e afins foi de 2 horas e 41 minutos, para usuários com relacionamentos presenciais, e 4 horas e 11 minutos, para usuários com relacionamentos mediados. A diferença possivelmente ocorra em função da idade, pois a amostra deste estudo não envolve adolescentes, tidos como um público com maior tempo de uso.

O IBOPE Nielsen Online (2011) pesquisou uma subcategoria intitulada "Comunidades", que inclui os sites de redes sociais, fóruns, blogs, microblogs e demais páginas de relacionamento e os resultados indicaram que o número de usuários alcançou a marca de 39,3 milhões de pessoas. A pesquisa divulgou ainda que, no mês de agosto, o Facebook atingiu 30,9 milhões de usuários (68,2% dos internautas no trabalho e em domicílios), superando o Orkut, até então a rede social mais utilizada no Brasil. O acesso ao Twitter também cresceu e, em agosto, alcançou 14,2 milhões de usuários (31,3%).

Nesta pesquisa, dos participantes que estavam em um RAMI, 86% utilizavam o Facebook, 72,1% o Orkut, 39,5% o Twitter. Já os participantes que estavam em um RAP, 95,3% utilizavam o Facebook, 60,5% o Orkut e 39,5% o Twitter, conforme a tabela 2:

Tabela 2 – Acesso a sites de relacionamento e redes sociais

	Relacionamento amoroso mediado pela Internet	Relacionamento amoroso não mediado pela Internet
Facebook	86% (37)	95,3% (41)
Orkut	72,1% (31)	60,5% (26)
gOOgle +	20,9% (9)	20,9% (9)
Twitter	39,5% (17)	39,5% (17)
Linkdin	18,6% (8)	18,6% (8)
Baado	11,6% (5)	4,7% (2)
Pof	25,6% (11)	14,3% (6)
eHarmony	11,6% (5)	2,3% (1)
MySpace	11,6% (5)	2,3% (1)
Par Perfeito	18,6% (8)	9,3% (4)

Os achados corroboram os dados de outro estudo que descrevem que 91% dos usuários utilizam a Internet para se comunicar, sendo que 78% utilizam para enviar e receber e-mails, 72% para enviar e receber mensagens instantâneas, 69% para participar de redes sociais ou de relacionamento (CEPTRO.br, 2012). Dos participantes que estavam em um RAMI, 59,5% utilizavam programas ou salas de bate-papo para comunicação todos os dias, 33,3% utilizavam, mas não todos os dias, e 7,1% não utilizavam. Já os usuários de Internet que estavam em um RAP, 41,9% utilizavam todos os dias, 48,8% utilizavam, mas não todos os dias, e 9,3% não utilizavam, não havendo diferença significativa entre os grupos ( $p=0,263$ ;  $\chi^2=2,671$ ).

Dos usuários de Internet que estavam em um RAMI, 97,7% acessavam de casa, 39,5% do trabalho, 9,3% do cibercafé ou *lan house*, 9,3% da casa de amigos e 7% de instituições de ensino. Já os usuários que estavam em um RAP, todos (100%) possuíam acesso a Internet de casa, 51,2% acessavam do trabalho, 37,2% de instituição de ensino superior, 11,6% da casa de amigos e apenas 4,6% utilizavam cibercafé ou *lan house*. Corroborando os achados, o Centro de Estudos e Pesquisas em Tecnologia de Redes e Operações - CEPTRO.br (2012) realizou uma pesquisa com 11336 usuários de Internet no Brasil, em 317 municípios em todo país, que demonstra que 67% da população acessa de casa, 29% no trabalho, 28% da casa de outra pessoa (amigo, vizinho ou familiar), 28% cibercafé ou *lan house* e 16% de instituição de ensino.

O uso da Internet é justificado principalmente para se comunicar com amigos (RAMI=81,4%; RAP=93%) e para falar com parceiro amoroso (RAMI=79,1%; RAP=76,7%), conforme indica a tabela a seguir (Tabela 3):

Tabela 3 – Motivos para uso de Internet

	Relacionamento amoroso mediado pela Internet	Relacionamento amoroso não mediado pela Internet
Por causa do trabalho	51,2% (22)	34,1% (14)
Para fazer/conhecer novos amigos	65,1% (28)	23,3% (10)
Para falar com o parceiro amoroso	79,1% (34)	76,7% (33)
Para se comunicar com amigos	81,4% (35)	93% (40)

Para se comunicar com colegas da escola/universidade/trabalho	48,8% (21)	69,8% (30)
Para se comunicar com familiares que moram longe	58,1% (25)	53,5% (23)
Para se comunicar com pessoas desconhecidas	30,2% (13)	14% (6)
Para paquerar outras pessoas	39,5% (17)	14% (6)

Dos participantes que estavam em um RAP, 27,9% (n=12) já se relacionaram amorosamente pela Internet e 53,5% (n=23) dos participantes que estavam em um RAMI também já haviam se relacionado amorosamente pela Internet anteriormente. Considerando a frequência dos relacionamentos amorosos mediados pela internet anteriores ao atual, 18,6% do RAMI e 4,7% do RAP relacionaram-se apenas uma vez, 18,3% do RAMI e do RAP relacionaram-se entre 2 e 4 vezes e 7% do RAMI e 4,7% do RAP relacionaram-se 5 vezes ou mais, não havendo diferença significativa entre os grupos ( $p=0,311$ ;  $\chi^2=2,339$ ).

Dos usuários de Internet em RAMI, quando questionados se pretendiam se encontrar pessoalmente com o parceiro, 85% responderam que sim, 11,5% não responderam e 2,3% responderam que não pretendiam. O planejamento para que o encontro ocorresse dependia principalmente de questões relacionadas à distância, como a disponibilidade para viajar (envolvendo questões financeiras e agendamento), além de ganhar maior confiança do parceiro, planejar um encontro em um local público, entre outros.

No que diz respeito à análise discriminante, é importante ressaltar que ela tem por objetivo prever as características diferenciais que um sujeito, por estar localizado em determinado grupo, poderá apresentar. A análise discriminante é uma técnica multivariada, que procura a combinação linear das variáveis preditoras ou independentes que maximizam a distância entre os grupos. A tabela abaixo (Tabela 4) registra o autovalor da função discriminante obtida, o grau de correlação e o nível de significância:

Tabela 4 - Autovalores da função obtida

Fcn	Autovalor	Porcentagem de Variância	Correlação Canônica	Wilks' Lambda	$\chi^2$	DF	Sig
1*	0,820 <sup>a</sup>	100,0	,671	0,549	21,864	9	,009

Os valores são suficientes para aceitar o poder explicativo e diferencial da função obtida. Outro dado que indica a qualidade da função discriminante é a porcentagem de classificação correta dos casos que se enquadram no perfil da função. No presente estudo, a porcentagem de classificação correta dos casos foi de 76,6%, sendo que, 81,4% dos usuários de Internet que se relacionam presencialmente e 72,1% que se relacionava através da Internet se classificaram corretamente no perfil discriminante, conforme indica a tabela a seguir (Tabela 5):

Tabela 5 - Classificação dos casos

<b>GRUPO REAL</b>	<b>CASOS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
Grupo RAP (Relacionamentos Amorosos Presenciais)	43	35 81,4%	8 18,6%
Grupo RAMI (Relacionamentos Amorosos Mediados pela Internet)	43	12 27,9 %	31 72,1%

Porcentagem de classificação correta dos casos 76,7%.

A função discriminante obtida foi analisada a partir das variáveis que obtiveram coeficientes de correlação superiores a 0,15. As variáveis que discriminaram os grupos foram: situação conjugal (.77), decisão/compromisso (.37), paixão (.33), intimidade (.30), satisfação com o relacionamento (.19), tempo geral de uso diário de Internet (-.29), tempo diário de uso de internet direcionado para manter contato social (-.28) e problemas conjugais medidos através do GRIMS (-.27).

A partir desse resultado, foi observado, a qual grupo pertencia cada variável, de acordo com os centroides (Norusis, 1988). O centroide dos usuários em um relacionamento amoroso mediado pela Internet foi definido por -,99, o que corresponde a dizer que o que mais caracterizou esse grupos foi: tempo geral de uso diário de Internet (-.29), tempo diário de uso de internet direcionado para manter contato social (-.28) e problemas conjugais medidos através do GRIMS (-.27). Já no grupo dos relacionamentos amorosos presenciais o centroide foi de ,78, o que correspondeu a: situação conjugal (.77), preponderantemente considerar estar

namorando ao invés de solteiro, decisão/compromisso (.37), paixão (.33), intimidade (.30) e satisfação geral com o relacionamento (.19).

Constata-se que o fator que mais discriminou os grupos foi à situação conjugal, pois verifica-se uma diferença significativa entre os grupos ( $p < 0,01$ ;  $t = 5,837$ ), evidenciando que os participantes com relacionamentos mediados pela internet identificaram-se preponderantemente como solteiros, enquanto os que possuíam relacionamentos não mediados indicavam estar namorando. Pode-se atribuir esse resultado ao fato de que nem sempre os amores que surgem através da Internet nascem do plano de encontrar um parceiro, portanto o encontro pode ocorrer de forma ocasional para mais tarde transformar-se em um vínculo conjugal (Donnamaria & Terzis, 2009). Outra justificativa, é que uma das principais preocupações ligadas ao envolvimento amoroso pela Internet é relacionada à confiança (Joinson, 1998), pois comumente são veiculadas na mídia histórias trágicas envolvendo relações mediadas pela Internet. Neste sentido, imagina-se que as pessoas aguardem o encontro presencial para decidir se iniciam um namoro, alterando assim o seu status conjugal. Somado a isso, surgem também questões relacionadas à separação física, uma vez que se tem conhecimento de que um dos principais fatores envolvidos nas relações mediadas pela internet envolve a distância geográfica, pois as pessoas se comunicam com diversas outras ao redor do mundo. Neste sentido, assim como ocorre com a confiança, as pessoas geralmente planejam esperar pelo encontro presencial, para tomar a decisão a respeito da situação conjugal.

Corroborando estas justificativas, outro fator que também discriminou os grupos foi o comprometimento, através do fator decisão/compromisso da Escala Triangular do Amor, que possui dois aspectos, um em curto e outro em longo prazo. Em curto prazo, envolve a decisão de amar outra pessoa e, em longo prazo, o compromisso em manter esse amor. Não necessariamente ambos os aspectos acontecem ao mesmo tempo, sendo possível decidir amar

o outro sem estar comprometido, ou o contrário (Sternberg, 1989). Neste sentido, observou-se um maior comprometimento com o relacionamento nos vínculos amorosos presenciais, provavelmente porque os parceiros possuem mais certeza que desejam manter seu relacionamento e/ou amar, pois convivem presencialmente com o parceiro, dando-lhes mais segurança e confiança sobre tais aspectos. Autenticando tal justificativa, Sternberg (1989) descreve que a decisão/compromisso mantém a relação mais estável, mesmo quando a intimidade ou paixão não se fazem presentes. Esse dado faz pensar que o compromisso, em relacionamentos que iniciam pela internet, só efetivamente se evidencie após o encontro presencial. A intimidade e a paixão são fatores que interagem com o compromisso, todavia podem vir posteriormente ao compromisso constituído (Sternberg, 1986). O que mantém o amor, nos momentos difíceis, segundo Sternberg (1986), é o compromisso. Nesse sentido, pode-se pensar que pontuando menos nessa dimensão os relacionamentos mediados pela internet poderiam ser considerados mais frágeis, suscetíveis ao rompimento.

Intimidade, que diz respeito aos sentimentos de proximidade, conexão e união, e paixão, que guia o romance, a atração física a consumação do ato sexual, também foram aspectos que discriminaram os grupos, sendo mais evidentes nos relacionamentos presenciais. Os dados, nesse sentido, são favoráveis aos relacionamentos presenciais, como incorporando de forma mais efetiva os componentes do amor, de uma maneira geral.

Existem diversas questões relacionadas ao amor, sendo ele um sentimento no qual um parceiro pode ou não corresponder ao amor que o outro sente (Sternberg, 1986). Dessa forma, a satisfação conjugal é caracterizada como aquilo que o sujeito almeja para que tenha suas próprias necessidades e desejos atendidos, bem como a sensação de que corresponde em maior ou menor nível ao que o parceiro espera (Dela Coleta, 1989). Neste sentido, corresponderiam sentimentos de bem estar, contentamento, companheirismo, afeição e segurança, promovendo intimidade na relação (Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt &

Sharlin, 2004). Mesmo sendo um conceito bastante subjetivo, quando perguntado diretamente aos usuários o quanto estavam satisfeitos em seus relacionamentos, verificou-se que a resposta foi diferenciada conforme os grupos, sugerindo que os usuários de Internet que estavam em um relacionamento presencial consideraram-se mais satisfeitos que os usuários de Internet que se relacionam através da Internet, o que discriminou os dois grupos. Pode-se sugerir que a explicação seja a mesma constatada anteriormente neste estudo, uma vez que os relacionamentos amorosos mediados pela Internet podem ser mais frágeis que os presenciais, eles poderiam gerar problemas relacionados à confiança e respeito, causando a insatisfação. Outra hipótese seria a questão da distância física, uma vez que se sabe que a maioria das relações amorosas mediadas pela Internet não migram para relações presenciais devido à separação geográfica dos parceiros, principalmente em função de falta de dinheiro para comprar passagem aérea, ou porque tem compromissos assumidos, como emprego ou filhos, que não podem abandonar para visitar o parceiro, neste sentido, os cônjuges podem ficar inseguros e insatisfeitos com relação ao comprometimento do parceiro com a relação.

Em direção aos relacionamentos amorosos mediados pela internet, constatou-se o peso das variáveis tempo de uso diário de Internet, tempo diário direcionado para manter contatos sociais, como usar sites de relacionamento e programas de bate-papo, além da medida de qualidade conjugal do GRIMS, na qual maiores níveis correspondem a existência de mais problemas conjugais. Pode-se concluir com relação a estas variáveis que o resultado não surpreende, uma vez que é esperado que quem se relaciona amorosamente pela Internet fique mais tempo conectado à rede, além da medida do GRIMS somente confirmar os dados anteriores no que se refere a pior qualidade conjugal dos relacionamentos mediados.

Neste sentido, o conceito de qualidade aqui empregado é, segundo Mosmann, Wagner e Féres-Carneiro (2006) produto de um processo dinâmico e interativo do casal, resultante de uma avaliação que cada cônjuge faz de sua relação. Sugere-se então, que nos relacionamentos

amorosos mediados pela Internet, existam mais problemas conjugais, que podem estar diretamente relacionados com satisfação, comunicação, interesses compartilhados, confiança e respeito. Como o relacionamento mediado pela internet é baseado essencialmente na comunicação em nível digital, possuindo escassez de comunicação não verbal (Haythornthwaite, Wellman & Garton, 1998), pode-se inferir uma maior dificuldade na comunicação e na confiança, o que pode levar a menor qualidade no relacionamento como um todo.

Conforme Slouka (1995), os relacionamentos mediados pela Internet são mais rasos e impessoais, visto que faltariam pistas sociais nas relações, as tornando mais hostis e menos gratificantes que os relacionamentos presenciais. Além disso, pode ocorrer de usuários da Internet comunicarem auto apresentações exageradas, descrições errôneas ou informações falsas (Joinson, 1998). Sem poder observar diretamente o outro, em ambientes cotidianos e em atividades sociais, o sujeito possui menos informações sobre a identidade real do parceiro. Neste sentido, sugere-se que as pessoas procuram na internet parceiros com interesses comuns, entretanto a comunicação pode gerar problemas na interpretação da mensagem, uma vez que ela pode ser bem mais imprecisa.

Em síntese, observa-se que os relacionamentos amorosos mediados pela Internet geram incertezas, no que se refere ao status conjugal, o que se relaciona diretamente com o comprometimento dos cônjuges com o relacionamento, observado através da diferença no fator decisão/compromisso. Tais aspectos podem interferir na qualidade do relacionamento, sendo avaliados piores níveis em relacionamentos mediados.

### **Considerações finais**

A Internet tem sido utilizada para diversas finalidades, inclusive como palco para encontros amorosos, impactando diretamente as relações interpessoais. Nos Estados Unidos,

cerca de 31% dos adultos relatam conhecer uma pessoa que utilizam pelo menos um site de namoro e 15% dos adultos (cerca de 30 milhões de pessoas) referem conhecer alguém que tenha se envolvido em um relacionamento de longo prazo ou conhecer alguém que casou com alguma pessoa que conheceu pela internet. Os dados revelam ainda que três em cada quatro usuários são solteiros e estão à procura de um parceiro amoroso em redes sociais ou sites de relacionamentos (Madden & Lenhart, 2006).

Com base nos resultados deste estudo, sugere-se que as relações amorosas mediadas pela Internet possam ser mais frágeis do que as relações presenciais, o que pode reforçar as ideias de Bauman (2003), uma vez que os relacionamentos mediados surgem como adventos da modernidade líquida, apresentando-se mais instáveis, frágeis ou fluidos, pois verifica-se que estes possuem menor comprometimento e, com isso, geram mais insegurança, implicando na fragilidade dos laços sociais.

Neste sentido, este artigo contesta as ideias que se disseminam socialmente de que os relacionamentos amorosos mediados pela Internet não diferem em nada (além da falta de presença física) dos relacionamentos amorosos presenciais. Admite-se que a Internet pode ser um local para encontrar pessoas que possuem características em comum, servindo como facilitador para o encontro. Porém, os dados evidenciam maior consistência dos relacionamentos amorosos desenvolvidos em contexto presencial, o que deve ser priorizado para que ocorra o acréscimo de intimidade, comprometimento, paixão e satisfação, minimizando assim, os problemas conjugais. Nesse sentido, não se pode concluir que estas relações são ruins, pois aproxima pessoas, que talvez nunca tivessem a possibilidade de se conhecer sem essa tecnologia, mas indica possivelmente a dificuldade de manutenção do relacionamento mediado por longo prazo.

O presente estudo teve por objetivo descrever o perfil discriminante de usuários de Internet, envolvidos em um relacionamento amoroso mediado ou não mediados pela Internet,

e, desta forma, contribuir para a compreensão deste elemento atual que são os relacionamentos amorosos que se formam através da rede. No entanto, sugere-se que mais estudos sejam realizados, com uma amostra maior, analisando outras variáveis relacionadas, como características de personalidade, por exemplo, a fim de tentar compreender quem são as pessoas que se relacionam pela Internet e se possuem características semelhantes. Além disso, seria interessante compreender, através de estudos qualitativos como se estabelecem tais relações e se acabam se tornando presenciais e duradouras.

### Referências

- Anderson, T.L., & Emmers-Sommer, T.M. (2006). Predictors of relationship satisfaction in inline romantic relationships. *Communication Studies*, 57, 153–172.
- Baker, A. (2002). What Makes an Online Relationship Successful? Clues from Couples who Met in Cyberspace. *CyberPsychology & Behavior*, 5(4), 363–375.
- Bauman, Z. (1998). *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar.
- \_\_\_\_\_. (2000). *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Zahar.
- \_\_\_\_\_. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.
- \_\_\_\_\_. (2003). *Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos*. Rio de Janeiro: Zahar.
- \_\_\_\_\_. (2005). *Vidas desperdiçadas*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Cassepp-Borges, V. & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20, 513-522.
- CEPTRO.br- Centro de Estudos e Pesquisas em Tecnologia de Redes e Operações (2012). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2011. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.
- Civiletti, M. V. P. & Pereira, R. (2002). Pulsões contemporâneas do desejo: paixão e libido nas salas de bate-papo virtual. *Psicologia ciência e profissão*. 22(1), p. 38-49.
- Conselho Federal de Psicologia. (2000). *Resolução para pesquisas com seres humanos*. Resolução nº 016/2000, de 20 de dezembro de 2000. Brasília, DF.
- Conselho Nacional de Saúde. (1996). *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Resolução nº 196/1996, de 16 de outubro de 1996. Brasília, DF.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- Dela Coleta, A. S. M., Dela Coleta, M. F. & Guimarães, J. L. (2008). O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela internet. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 277-285.

- Dela Coleta, M. F. (1989). A medida da satisfação conjugal: adaptação de uma escala. *Psico*, 18(2), 90-112.
- Donnamaria, C. P. & Terzis, A. (2009). Sobre a evolução de vínculos conjugais originados na Internet. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61(3), 75-86.
- Falcke, D. (2003). *Águas Passadas Não Movem Moinhos? As Experiências na Família de Origem como Predictoras da Qualidade do Relacionamento Conjugal*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, Brasil.
- Freire, B., Machado, D., Queiroz, F., Bezerra, L., Freire, R. S., Vasconcelos, A. J. & Cruzy, K. (2010). Paixão, Ciúme e Traição: A “liquidez” das relações humanas no ciberespaço. Recuperado em 21 abril, 2011, de <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0733-1.pdf>
- Haack, K. R. & Boeckel, M. G. (2009). *Relacionamento@amoroso.com.br*. Trabalho de conclusão de curso, Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, Taquara, Brasil.
- Haythornthwaite, C., Wellman, B., & Garton, L. (1998). Work and community via computermediated communication. In: J. Gackenbach, (Ed). *Psychology and the Internet: intrapersonal, interpersonal, and transpersonal implications*. San Diego: Academic Press, pp. 29–42.
- Hertlein, K., Piercy, F. P. (2008). Therapists’ Assessment and Treatment of Internet Infidelity Cases. *Journal of Marital and Family Therapy* 34(4), 481-497.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2008). *Suplemento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)*. Recuperado em 20 setembro, 2011, de [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1517](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1517)
- IBOPE Inteligência. (2010). *Brasil está entre os dez países que mais acessam redes sociais*. Recuperado em 20 setembro, 2011, de <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldb&comp=Noticias&docid=3BF88551B2BA150183257769004BACA9>
- IBOPE Mídia. (2011). *Brasileiros caem na rede social*. Recuperado em 20 setembro, 2011, de <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldb&comp=IBOPE+Media&docid=39D1E142AFCFDAF88325782400545EE9>
- IBOPE Nielsen Online. (2011). *Total de pessoas com acesso à internet atinge 77,8 milhões*. Recuperado em 20 setembro, 2011, de [http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&nome=home\\_materia&db=caldb&docid=C2A2CAE41B62E75E83257907000EC04F](http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&nome=home_materia&db=caldb&docid=C2A2CAE41B62E75E83257907000EC04F)
- Joinson, A.N. (1998). Causes and implications of disinhibited behavior on the Internet. In: J. Gackenbach, (Ed). *Psychology and the Internet: intrapersonal, interpersonal, and transpersonal implications*. San Diego: Academic Press, pp. 43–60.
- Lanzarin, C. C.(2000). A fantasia e o baile de máscaras do final do milênio. *Psicologia Ciência e Profissão*, 20(3), 28-33.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.

- Lopes, H. P. (n.d.). *Os relacionamentos virtuais: como se constroem laços fortes?* Recuperado em 14 outubro, 2011, de <http://201.49.56.162/recursos/imagens/File/publicidade/midiademocracia/ARTIGO05.pdf>
- Machado, G. S., Doki, M. S. O., Soares, F. & Faria, A. L. T. R. (2009). Relacionamentos “reais” versus relacionamentos “virtuais”: O que esperar deste embate? *Revista de Psicologia*, 1, 1-14.
- Machado, L. M. (2007). *Satisfação e insatisfação no casamento: os dois lados de uma mesma moeda?*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.
- Madden, M., Lenhart, A. (2006). *Americans who are seeking romance use the internet to help them in their search, but there is still widespread public concern about the safety of online dating*. Recuperado em 17 novembro, 2012, de [http://pewinternet.org/~media/Files/Reports/2006/PIP\\_Online\\_Dating.pdf](http://pewinternet.org/~media/Files/Reports/2006/PIP_Online_Dating.pdf)McKenna, K.
- McKenna, Y. A., Greeb, A. S. & Gleason, M. E. J. (2002). Relationship formation on the Internet: What’s the big attraction? *Journal of Social Issues*, 58(1), p.9-31.
- Merkle, E.R. & Richardson, R.A. (2000). Digital dating and virtual relating: Conceptualizing computer mediated romantic relationships. *Family Relations*, 49, p.187-192.
- Mosmann, C., Wagner, A. & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: mapeando conceitos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 16(35), 315-325.
- Nicolaci-da-Costa, A.M. (1998). *Na malha da rede: Os impactos íntimos da Internet*. Rio de Janeiro: Campus.
- \_\_\_\_\_. (2005). Sociabilidade virtual: separando o joio do trigo. *Psicologia & Sociedade*, 17(2): 50-57.
- Norgren, M. B. P., Souza, R. M., Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos de Psicologia*, 9, 575-584.
- Norusis, M. (1988). *SPSS/PC+ Advanced Statistics™ V2.0*. SPSS, Chicago.
- Prado, L. C. (2004). *Amor & violência nos casais e nas famílias*. Porto Alegre: UFRGS.
- Rust, J., Bennun, I., Crowe, M., & Golombok, S. (1988). *The Golombok Rust Inventory of Marital State*. Windsor: NFER-NELSON.
- Silva Neto, Mosmann & Lomando (2009). *Relações amorosas & Internet*. São Leopoldo: Sinodal.
- Slouka, M. (1995). *War of the worlds: Cyberspace and the high-tech assault on reality*. New York: Basic Books.
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93(2), 119-135.
- \_\_\_\_\_. (1989). *El Triangulo del amor: intimidad, pasión y compromiso*. Barcelona: Paidós.
- \_\_\_\_\_. (1997). Construct of a triangular love scale. *European Journal of Psychology*, 27, 313-335.

Wolak, J., Mitchell, K.J., & Finkelhor, D. (2002). Close online relationships in a national sample of adolescents. *Adolescence* 37 (147), 441–455.

## Seção II

### @mor.com: O amor e a qualidade conjugal em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet<sup>4</sup>

Karla Rafaela Haack<sup>5</sup>

Denise Falcke<sup>6</sup>

#### RESUMO

O amor é um dos sentimentos mais desejados pelo ser humano em todos os tempos. No sentido de tentar explicar este sentimento, a teoria triangular do amor considera que ele é composto por três elementos: a intimidade, a paixão e a decisão/compromisso. Dimensões também relacionadas à qualidade conjugal, fenômeno complexo que indica a percepção de quanto os cônjuges se sentem bem em seus relacionamentos. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi comparar os três elementos do amor e a qualidade conjugal em 86 usuários de internet (43 que possuem relacionamento amoroso exclusivamente mediado pela Internet e 43 que possuem relacionamento amoroso presencial). Trata-se de uma pesquisa com delineamento comparativo e correlacional. Participaram do estudo 42 homens e 44 mulheres, com idade média de 29,5 anos ( $dp=8,1$ ), residentes de 13 estados brasileiros. Foi utilizado um questionário sociodemográfico, o Golombok Rust Inventory of Marital State (GRIMS) e a Escala Triangular do Amor (ETAS). Os dados apontam que existe diferença significativa na intimidade ( $p=0,018$ ;  $t=2,422$ ), na decisão/compromisso ( $p=0,013$ ;  $t=2,556$ ) e na dimensão total do amor ( $p=0,012$ ;  $t=2,612$ ), bem como na qualidade conjugal ( $p=0,05$ ;  $t=-1,199$ ) entre os usuários que possuem um relacionamento mediado pela internet e os usuários em relacionamentos presenciais. O único fator que não apresentou diferença significativa entre os grupos foi a paixão que se refere aos desejos, percepções românticas e excitação. Conclui-se, neste sentido, que a Internet é uma excelente ferramenta para que pessoas se conheçam e possam se interessar uma pela outra, porém, para um maior comprometimento e qualidade do relacionamento, é importante que se desenvolva em um contexto presencial.

**Palavras-chave:** Qualidade conjugal. Internet. Relações amorosas. Relacionamentos mediados pela Internet.

#### ABSTRACT

Love is one of the most desired feelings for human beings in all times. In order to try to explain this feeling, the triangular theory of love believes that he is composed by three elements: intimacy, passion and decision/commitment. Dimensions also related to marital quality, complex phenomenon that indicates the perception of how spouses feel positive about their relationships. In this sense, the aim of this study was to compare the three elements of love and marital quality in 86 Internet users (43 possessing love relationship only mediated by the Internet and 43 who have physical loving relationships). This is a survey of comparative and correlational design. The study included 42 men and 44 women with a mean age of 29.5 years ( $sd = 8.1$ ), residents of 13 brazilian states. It was used a sociodemographic questionnaire, the Golombok Rust Inventory of Marital State (GRIMS) and the Triangular Love Scale (STLS). The data indicate that there is significant difference in intimacy ( $p=0.018$ ,  $t=2.422$ ), in the decision/commitment ( $p=0.013$ ,  $t=2.556$ ) and overall dimension of love ( $p=0.012$ ,  $t=2.612$ ), as well as in marital quality ( $p=0.05$ ,  $t=-1.199$ ) between users who have a relationship mediated by internet and the users in physical relationships. The only factor that

4 Artigo de pesquisa apresentado ao Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica, como requisito para aprovação no mestrado da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS).

5 Psicóloga, Mestranda em Psicologia Clínica, Bolsista Capes.

6 Psicóloga, Doutora em Psicologia (PUCRS). Docente do Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS).

showed no significant difference between the groups was the passion that refers to desires, romantic perceptions and excitement. In conclusion, the Internet is a great tool for people to meet, however, it is important for the relationship to develop in a physical context.

**Keywords:** Quality. Internet. Relationships. Relationships mediated by the Internet.

### **Introdução**

Ao longo do tempo, o amor tem sido um dos sentimentos mais procurados e desejados no que se refere ao comportamento humano (Oltamari, 2009). Enquanto autores clássicos acreditam que se trata de um sentimento universal (Freud, 1969; Schopenhauer, 1970), pode-se também compreender o amor como uma construção social, marcada de maneira diferenciada conforme o papel exercido pela cultura (Beall & Sternberg, 1995; Neves, 2003). Dessa forma, a definição do que é o amor varia conforme o tempo, o período histórico vivenciado e as particularidades culturais existentes. Sendo assim, compreender o que é o amor é de extrema relevância, pois sua definição dá sentido àquilo que é apropriado e desejável nas relações entre as pessoas (Beall & Sternberg, 1995; Sternberg, 1998).

Na tentativa de auxiliar na compreensão deste sentimento, Sternberg (1989) criou a teoria triangular do amor, que consiste em um dos estudos mais completos sobre o fenômeno. A teoria descreve que esse sentimento é composto de três elementos, que formam vértices de um triângulo: a intimidade, a paixão e a decisão/compromisso.

No que se refere à intimidade, Sternberg (1989) descreve os sentimentos que contemplam a experiência de conforto, felicidade e comunicação na relação, gerando vínculo entre o casal, promovendo proximidade e conexão no relacionamento (Gao, 2001; Hernandez, 1999; Hernandez & Oliveira, 2003). Assim, a intimidade consistiria nos seguintes elementos: o desejo de promover o bem-estar no outro; felicidade ao compartilhar experiências de vida; respeito mútuo; possibilidade de se fazer presente nos momentos necessários da vida do parceiro; entendimento de dividir com o outro a vida e os bens materiais; dar e receber apoio emocional; se comunicar e reconhecer o valor do companheiro.

A paixão diz respeito àquilo que rege o romance: a atração física e a relação sexual (Gao, 2001; Hernandez & Oliveira, 2003). Sendo a expressão de desejos e necessidades, pode gerar fatores motivacionais que provoquem a excitação ou outras necessidades como autoestima, dominância, submissão e afiliação. Dessa forma, a paixão poderia ser descrita como: percepções românticas; desejo físico de estar com o parceiro; satisfação sexual mútua; excitação física e emocional (Sternberg, 1989).

O fator decisão/compromisso, como o próprio nome sugere, possui dois elementos: a decisão de amar o outro e o compromisso em manter esse amor. Torna-se importante ressaltar que não necessariamente os dois elementos ocorrem ao mesmo tempo. Decidir amar não significa formar um compromisso, ou o contrário, como nos casamentos arranjados, pois este é o componente que, mesmo quando falta paixão e intimidade, mantém a relação. O fator decisão/compromisso indica a disponibilidade para representar ou articular esse amor; compreender que o relacionamento perpassa um capricho passageiro ou investir no relacionamento em um determinado espaço e tempo (Sternberg, 1997; Hernandez, 1999). Combinando os fatores descritos acima, é possível visualizar diversos tipos de amor. A figura abaixo (Figura 1) ilustra a composição dos diferentes tipos de amor a partir dos três componentes principais:

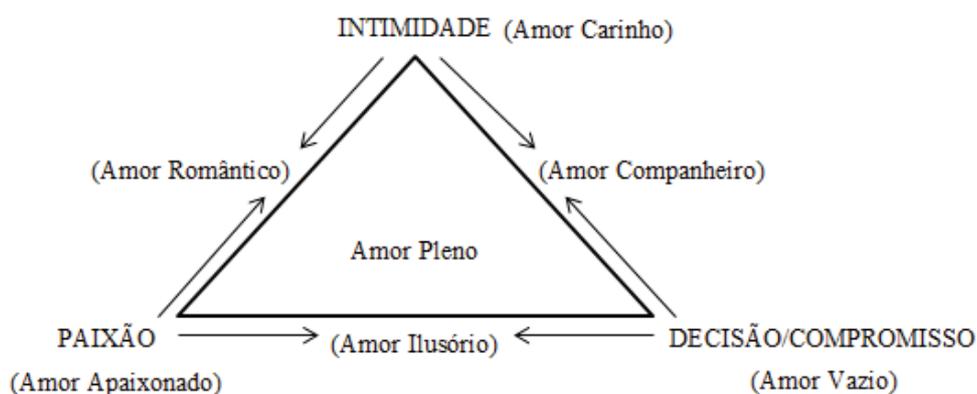


Figura 1. O triângulo do amor de Sternberg (1997).

Conforme pode ser observado na figura 1, o amor carinho é formado pela intimidade sozinha, sem paixão ou comprometimento, sendo quase uma amizade; o amor apaixonado resulta somente da paixão, que gera reações psicofisiológicas, aparecendo e desaparecendo brevemente; o amor vazio, no qual somente a decisão/compromisso se faz presente, evidencia-se nos casamentos arranjados; o amor companheiro (companheirismo) é a soma dos componentes de intimidade e comprometimento; o amor ilusório (irreal, insensato) é a combinação de paixão e comprometimento; o amor romântico é a união de paixão e intimidade e; o amor pleno (realizado) é formado a partir do somatório dos três elementos do amor. (Engel, Olson & Patrick, 2002).

Sternberg (1989) ainda pontua, em sua teoria, que, nas relações amorosas, embora dois indivíduos estejam envolvidos, podem existir outros, que seriam aqueles idealizados por cada um. Ele descreve que a felicidade e a satisfação de um dos parceiros sobre a relação pode ser afetada significativamente por uma fantasia de perfeição ou pela expectativa baseada no presente e no passado de uma pessoa.

Assim, na psicologia, muitos autores procuram compreender os aspectos envolvidos na qualidade das relações amorosas (Silva Neto, Mosmann & Lomando, 2009; Wachelke, De Andrade, Cruz, Faggiani & Natividade, 2004). Apesar do conceito de qualidade conjugal ser bastante complexo, Mosmann, Wagner e Féres-Carneiro (2006) definem como um processo dinâmico e interativo do casal que implica em uma avaliação que cada um faz da qualidade do seu relacionamento. O contexto, recursos pessoais que o casal utiliza e seus processos adaptativos seriam as três grandes dimensões que induziriam a auto percepção dos cônjuges sobre a qualidade da relação e seriam influenciadas pelas experiências na família de origem, nível educacional, características de personalidade e fase do ciclo vital na qual o casal se encontra (Mosmann, Wagner & Féres-Carneiro, 2006; Mosmann, 2007). Sendo assim, a qualidade conjugal é um fenômeno complexo, que está constantemente em fase de

construção, pois é influenciada por muitos aspectos como as características de personalidade dos envolvidos, as experiências trazidas de suas famílias de origem e a forma como o casal constrói o seu relacionamento (Wagner e Falcke, 2001).

A satisfação conjugal é um dos componentes da qualidade do relacionamento. Neste sentido, Arriaga (2001) refere que ela corresponde a uma avaliação própria de aspectos positivos existente na relação. Segundo Dela Coleta (1989), a satisfação é uma reação subjetiva vivenciada no relacionamento, sendo o resultado da diferença entre a percepção da realidade *versus* aquilo que os cônjuges desejam para a relação (Sanderson & Cantor, 1997; Rubin, Hill, Peplau & Dunkel-Schetter, 1980; Hendrick, 1981). É influenciada por elementos conscientes e inconscientes e por fatores como sexo, grau de escolaridade e o nível socioeconômico (Falcke, Diehl & Wagner, 2002). Outros estudos (Arias & House, 1998; Dela Coleta, 1992) apontam que a satisfação conjugal é influenciada também por características da personalidade, valores, atitudes e necessidades.

Pessoas mais satisfeitas com seu relacionamento amoroso, comumente vivenciam de maneira mais positiva situações nos outros contextos de vida (trabalho, grupo de amigos, etc). Assim, Andrade et al. (2005) descrevem que a satisfação no relacionamento é um preditor importante para o bem estar psicológico. Partindo-se de um contexto em que os relacionamentos ocorrem não somente em contextos presenciais, mas com um número crescente de pessoas que se relacionam pela internet, questiona-se: Será que esses dados se aplicam tanto aos relacionamentos presenciais como aos mediados pela internet? Podemos considerar que os relacionamentos amorosos desenvolvidos exclusivamente pela Internet (sem que exista a presença física), apresentam qualidade e possuem as mesmas características de amor do que os presenciais?

Segundo Slouka (1995), os relacionamentos desenvolvidos no contexto da internet são mais superficiais e impessoais, sendo menos gratificantes que os relacionamentos não

mediados pela Internet (relacionamentos presenciais). Kraut et al. (1998) concordam com tal argumento, pois descrevem que a utilização de Internet em nível elevado está associada com depressão e solidão. Em contrapartida, Lea e Spears (1995) consideram que os relacionamentos mediados pela Internet são tão gratificantes quanto os não mediados, uma vez que a falta de proximidade e de informação visual poderia ser superada pela organização de reuniões *online* ou por troca de fotografias. Segundo os autores, esse tipo de relação criaria novas oportunidades para a forma como os indivíduos interagem entre si.

Civiletti e Pereira (2002) realizaram um estudo empírico com o objetivo de analisar as relações afetivas e sexuais mediadas pelo computador nas salas de bate-papo (chats). Participaram da pesquisa 140 pessoas, maiores de 18 anos, em sua maioria residentes dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, porém pessoas de outros estados, e até outros países, em menor número, também participaram. O estudo apontou que 37,1% dos participantes buscaram relacionamentos afetivo-sexuais na rede.

Os sites de relacionamento *online* tem alimentado uma indústria de bilhões de dólares em todo mundo, sendo um dos principais mercados que obteve crescimento apesar da crise econômica mundial (Visualeconomics.com, 2011). Na mídia, o filme *Mensagem para você* (1998) ficou muito conhecido por contar a história de um casal que se conhece pela Internet. Além disso, no Brasil é comum encontrar reportagens que descrevem o perfil dos usuários de sites de relacionamentos (Revista Veja, 2009), que contam como lidar com um amor virtual (Revista TodaTeen, 2012), que narram histórias de relacionamentos que iniciaram pela Internet (Portal G1, 2008) e que explicam como funciona a vida amorosa pela Internet (Revista Época, 2009).

Percebe-se assim, um estímulo para o desenvolvimento deste tipo de relacionamento, porém, questiona-se: até que ponto a sociedade quer vender a ideia de que esses

relacionamentos amorosos satisfazem? Será que os relacionamentos de fato possuem a mesma qualidade que os relacionamentos não mediados pela Internet?

Partindo desses questionamentos, o objetivo deste estudo foi conhecer e comparar os níveis de qualidade conjugal, intimidade, paixão e decisão/compromisso em usuários de Internet que possuem um relacionamento amoroso mediado pela Internet e em usuários que possuem um relacionamento amoroso não mediado pela Internet. Neste trabalho, assim como em estudo prévio (Haack & Boeckel, 2009), o termo relacionamento amoroso mediado pela Internet (RAMI) refere-se aos relacionamentos amorosos que ocorrem exclusivamente pela Internet, sem que tenha existido o contato presencial com o parceiro. Já o termo relacionamento amoroso não mediado pela Internet se refere aos relacionamentos amorosos presenciais (RAP).

## **Método**

### *Delineamento*

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, que se caracteriza pelo delineamento comparativo e correlacional. O método quantitativo refere-se a uma investigação que trabalha com números e usa modelos estatísticos com intuito de explicar os dados (Bauer & Gaskell, 2003).

### *Participantes*

Responderam a pesquisa 276 usuários de Internet. Pessoas casadas e que declararam estar morando junto foram excluídas do estudo. Do total, 43 participantes estavam em uma relação amorosa mediada pela Internet (RAMI). O restante do banco de dados foi pareado conforme o sexo. Foi também buscada uma aproximação entre o tempo de relacionamento e a idade dos participantes considerando os participantes que possuíam relacionamentos mediados e não mediados pela internet. Desta forma, obteve-se 43 participantes que estavam em um relacionamento presencial (RAP), perfazendo um total de 86 participantes.

O processo de amostragem ocorreu de forma intencional. Foi enviado, através de um link de pesquisa, um convite, informando aos usuários os objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como a confidencialidade dos dados e o anonimato de sua colaboração. Esses convites foram enviados por e-mail e através de recados em redes sociais. Também foi considerado o critério de amostragem por “bola de neve”, uma vez que foi solicitado que os participantes encaminhassem o convite para os seus conhecidos.

Participaram do estudo 42 homens e 44 mulheres com idades que variaram de 18 a 55 anos ( $m= 29,5$ ;  $dp=8,1$ ), residentes de 13 estados brasileiros (Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo). Dos 86 participantes da pesquisa, 56,2% declararam estar namorando e o restante (43,8%), embora se considerasse em um relacionamento amoroso, declarou estar solteiro. O tempo médio dos relacionamentos amorosos mediados pela Internet foi de 8,37 meses ( $dp=14,27$ ), e dos relacionamentos amorosos presenciais foi de 11,93 meses ( $dp=14,39$ ). A maioria não possui filhos, trabalha e possui ensino médio, conforme pode ser observado na tabela.:

Tabela 1 – Informações gerais

		Relacionamento amoroso mediado pela Internet	Relacionamento amoroso não mediado pela Internet	GERAL
Idade (Média)		30,81 (18-49 anos) (DP=6,6)	28,26 (18-55 anos) (DP=9,3)	29,5 (18-55 anos) (DP=8,1)
Situação conjugal	Solteiro	71,8 %	17,1%	43,8%
	Namorando	28,2%	82,9%	56,2%
Filhos	Tem	43,6%	21,1%	32,5%
	Não tem	56,4%	78,9%	67,5%
Escolaridade	Sem instrução formal	4,8%	0%	2,4%
	Fundamental	4,8%	0%	2,4%
	Médio	57,1%	68,2%	60%
	Superior	23,8%	25,6%	24,7%
Trabalho	Pós graduação	9,5%	11,6%	10,6%
	Trabalha	85,0%	72,1%	78,3%
	Não trabalha	15,0%	27,9%	21,7%

*Instrumentos de Coleta de Dados*

Foi utilizado um questionário de informações gerais para o mapeamento dos participantes, no qual foram coletados dados como: idade, sexo, situação conjugal, tempo da relação amorosa, tempo semanal de uso da Internet, entre outros. Utilizou-se também o Golombok Rust Inventory of Marital State (GRIMS) de Rust, Bennun, Crowe e Golombok (1988), que avalia a qualidade do relacionamento conjugal através de aspectos que são considerados importantes em um relacionamento. São eles: satisfação, comunicação, interesses compartilhados, confiança e respeito. A escala é constituída por 28 itens, avaliados em uma escala likert de quatro pontos (discordo fortemente, discordo, concordo e concordo fortemente). Quanto menor a pontuação obtida, melhor à qualidade conjugal e, quanto maior a pontuação, mais a relação apresenta problemas conjugais. A escala foi traduzida e adaptada para o português por Falcke (2003), com um coeficiente Alpha de Cronbach de 0,80. Para este estudo, considerando que trata-se de relacionamentos amorosos, a questão “É inútil prosseguir com um casamento além de um certo ponto” foi adaptada para “É inútil prosseguir com um relacionamento além de um certo ponto”. A versão adaptada da escala, neste estudo obteve um Alpha de Cronbach de 0,90.

Para avaliar as dimensões do amor: intimidade, paixão e decisão/compromisso, utilizou-se a Escala triangular do amor de Sternberg (ETAS) constituída por 45 itens, subdivididos nos três componentes, cada um representado por 15 itens (Sternberg, 1997). Nesta pesquisa, utilizou-se a versão brasileira da escala (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007) que apresenta um coeficiente Alpha de Cronbach maior de 0,90 em cada um de seus itens (intimidade = 0,94; paixão = 0,93; decisão/compromisso = 0,96). Como o estudo envolve relacionamentos mediados pela internet, a questão “Eu gosto muito do contato físico com \_\_\_\_\_.” foi adaptada para “Eu gosto muito do contato com \_\_\_\_\_.” Na versão adaptada da escala, obteve-se um Alpha de Cronbach total de 0,98. Na versão adaptada da escala, obteve-

se um Alpha de Cronbach total de 0,98 e nas subsescalas obteve índices acima de 0,95 (intimidade: 0,96; paixão: 0,95; decisão/compromisso: 0,97).

Cabe ressaltar que o questionário foi aplicado através da Internet, por meio de um formulário criado pela própria pesquisadora.

#### *Procedimentos para a Coleta de Dados*

A presente pesquisa segue as orientações das Resoluções 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (1996) e 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (2000), sobre pesquisas com seres humanos, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) sob protocolo de número 11/195. A coleta de dados foi realizada pela Internet, individualmente.

A decisão de responder ou não ao questionário da pesquisa se deu exclusivamente pelos usuários, que optaram, por fazer parte ou não da amostra, assinalando “Sim” ou “Não” ao serem perguntados se aceitavam participar da pesquisa, concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados referentes à identificação de todos os participantes da pesquisa, como endereço de ip e email foram mantidos em sigilo.

#### *Análise dos Dados*

Os dados foram analisados através de estatísticas paramétricas, utilizando o programa SPSS 20.0 (Statistical Package for Social Science 20.0). As comparações entre os grupos de participantes com relacionamentos mediados e não mediados pela Internet foram feitas por meio de Teste t para amostras independentes e as associações entre variáveis analisadas por meio de Correlação de Pearson. Foi considerado como significativo todo resultado que obteve um  $p < 0,05$ .

## **Resultados e discussão**

O fato de quase a metade dos participantes declarar-se solteira (43,8%), ainda que existisse a opção de dizer que estava namorando, pode ser reflexo, neste estudo, do que Bauman (2004) atribui à modernidade líquida, no qual a fragilidade dos laços sociais estaria atrelada ao apaixonar-se e desapaixonar-se, tratando os relacionamentos como um produto a ser consumido instantaneamente. Ainda, segundo o autor, as relações não possuem profundidade, nem durabilidade, porque as pessoas desejam evitar um sofrimento devastador, causado, muitas vezes por relacionamentos mais profundos. Nesse sentido, as pessoas buscariam relacionamentos em rede, em que seja possível conectar-se e desconectar-se com facilidade.

Conforme observa-se no gráfico a seguir, no que se refere a qualidade da relação, encontra-se claramente diferenças entre os grupos. Pode-se observar que, de um modo geral os relacionamentos amorosos mediados pela Internet apresentam índices maiores nos últimos níveis da escala, o que representa mais problemas conjugais no relacionamento. Já os relacionamentos amorosos presenciais, apresentam escores mais altos nos índices menores da escala, indicando uma melhor qualidade conjugal.

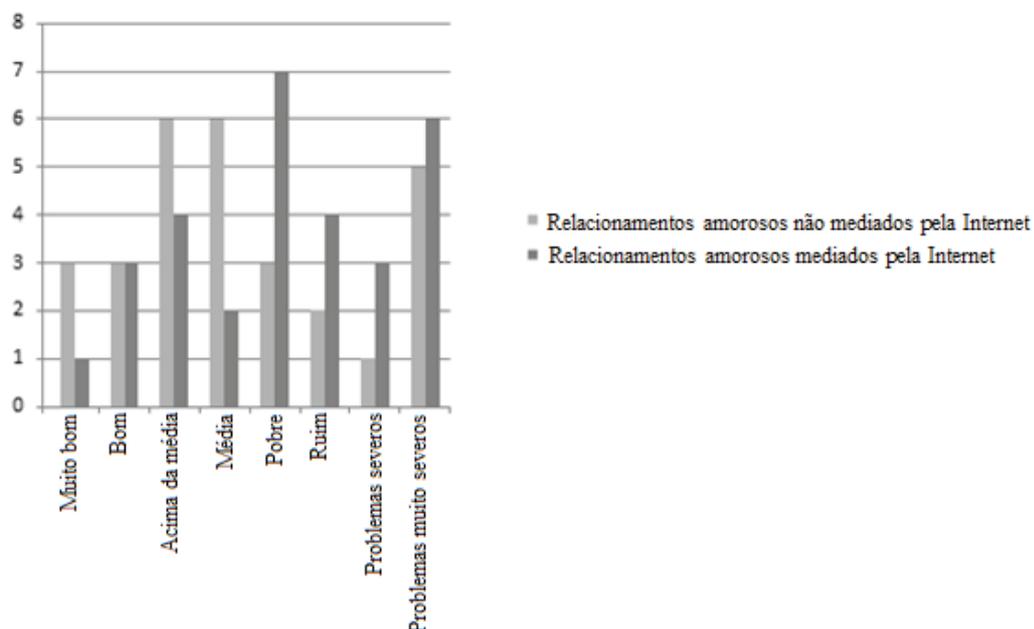


Gráfico 1. Qualidade conjugal

Através da comparação entre os grupos, pelo escore total da escala, observou-se que houve diferença significativa, indicando que os participantes que estavam em um relacionamento presencial possuíam uma melhor qualidade conjugal ( $p=0,05$ ). Conforme se observa através da tabela a seguir (Tabela 2):

Tabela 2- Qualidade conjugal

	Tipo de relacionamento	Média	Desvio Padrão	T
Qualidade Conjugal	Não mediado pela Internet	29,45	11,91	-1,199*
	Mediado pela Internet	35,25	11,76	

A média mais alta na medida global de satisfação conjugal, como indicado anteriormente, indica a presença de mais problemas conjugais nos relacionamentos mediados pela internet. Contudo, apesar de encontrar diferença significativa na comparação entre a qualidade dos relacionamentos amorosos mediados e dos não mediados pela Internet, conforme o Golombok Rust Inventory of Marital State – GRIMS (Rust, Bennun, Crowe & Golombok, 1988), ao questionarmos a opinião dos usuários sobre a satisfação com seu relacionamento, através de uma única questão mais ampla (Com relação ao seu

relacionamento amoroso, marque na escala, o quanto você está satisfeito com ele), respondida em uma escala likert de 5 pontos (Insatisfeito, Pouco satisfeito, Nem satisfeito e nem insatisfeito, Muito satisfeito e Totalmente satisfeito), constatou-se apenas uma tendência de maior satisfação nos relacionamentos presenciais ( $p=0,083$ ,  $t=8,231$ ).

Tabela 3- Satisfação com o relacionamento

	Insatisfeito(a)	Pouco satisfeito(a)	Nem satisfeito(a) nem insatisfeito(a)	Muito satisfeito(a)	Totalmente satisfeito(a)
Não mediado pela Internet	0%	14,3%	19,0%	42,9%	23,8%
Mediado pela Internet	2,4%	22,0%	31,7%	39,0%	4,9%

Na análise dos componentes do amor, verificou-se que os relacionamentos amorosos mediados pela Internet apresentaram menores índices de intimidade ( $p=0,018$ ) e decisão/compromisso ( $p=0,013$ ) quando comparados com os relacionamentos amorosos presenciais. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos no que diz respeito à paixão ( $p=0,114$ ). Apesar disso, encontrou-se diferença significativa no escore total da escala ( $p=0,012$ ), conforme pode ser observado na tabela a seguir (Tabela 4):

Tabela 4- Aspectos triangulares do amor

	Tipo de relacionamento	Média	Desvio Padrão	t
ETAS Intimidade	Não mediado pela Internet	<b>108,86</b>	<b>25,65</b>	<b>2,422*</b>
	Mediado pela Internet	<b>93,00</b>	<b>29,53</b>	
ETAS Paixão	Não mediado pela Internet	<b>99,25</b>	<b>26,78</b>	<b>1,603</b>
	Mediado pela Internet	<b>88,80</b>	<b>27,78</b>	
ETAS Decisão/Compromisso	Não mediado pela Internet	<b>101,21</b>	<b>29,75</b>	<b>2,556*</b>
	Mediado pela Internet	<b>81,60</b>	<b>35,26</b>	
ETAS geral	Não mediado pela Internet	<b>312,06</b>	<b>82,96</b>	<b>2,612*</b>
	Mediado pela Internet	<b>249,60</b>	<b>94,35</b>	

\*  $p<0,05$

\*\*  $p<0,01$

Esses dados indicam que a dimensão paixão apresenta-se de forma semelhante nos relacionamentos mediados e não mediados pela internet. Segundo Sternberg (1986), o surgimento da paixão pode ser instantâneo, quando há atração por outra pessoa, em qualquer

nível. Sendo o componente motivacional do amor e que corresponde a sentimentos de atração, romance e sexualidade (Sternberg, 1989), pode-se considerar que seja possível estar presente nas diferentes modalidades de relacionamentos amorosos, sejam eles mediados ou não mediados pela internet.

Por outro lado, foram observadas diferenças significativas na intimidade e na decisão/compromisso. No que se refere aos fatores da teoria triangular do amor, Hernandez (1999) e Sternberg (1997) descrevem que os fatores intimidade e compromisso são mais estáveis do que o fator paixão. Ressaltam que é possível desempenhar bastante controle sobre o fator decisão/compromisso e algum controle sobre a intimidade, entretanto é possível exercer muito pouco controle sobre a paixão, que possui uma função importante nos relacionamentos breves, dependendo de componentes psicofisiológicos. Nesse sentido, em relações breves, o fator paixão é sempre alto, já a intimidade e o compromisso podem variar, uma vez que a intimidade vem com o tempo e a decisão/compromisso depende de um prazo possivelmente ainda maior. Considerando que o tempo médio dos relacionamentos amorosos presenciais (11,93 meses;  $dp=14,39$ ) foi um pouco maior quando comparado com o tempo médio dos relacionamentos amorosos mediados pela Internet (8,37 meses,  $dp=14,27$ ), pode-se sugerir que os RAMI sejam mais breves e portanto, podem ainda não ter desenvolvido a intimidade e a decisão/compromisso. A intimidade é considerada comum em diversos relacionamentos como o de amantes, da família ou amigos. Já a paixão é comum apenas nos relacionamentos amorosos e a decisão/compromisso dificilmente ocorre em outros tipos de relações.

No que diz respeito à intimidade, Joinson (1998) descreve que através da Internet as pessoas se conectam de maneira mais profunda e direta, por isso acabam sendo mais desinibidas ao compartilhar informações. Nesse sentido, os autores consideram que os parceiros estabeleceriam mais intimidade através de suas atitudes, objetivos e pensamentos.

McKenna, Green e Gleason (2002) corroboram essa concepção, descrevendo que as relações formadas pela Internet vão desenvolver mais rapidamente a intimidade se comparadas com um relacionamento presencial, porque existiriam bases mais sólidas, devido a auto exposição de suas características e dos interesses compartilhados. Young (2006) também relata que devido à baixa inibição na comunicação mediada pela Internet, as pessoas expressam suas emoções de maneira mais aberta e honesta em um ritmo mais rápido, deixando as pessoas com um sentimento de profunda intimidade. Estes dados são contraditórios aos achados da presente pesquisa, que, por sua vez, vão ao encontro do que Rice e Love (1997) postulam ao argumentarem que os relacionamentos amorosos mediados pela Internet são mais impessoais e menos íntimos que os relacionamentos presenciais.

Segundo Sternberg (1996) casais mais íntimos, proporcionam mais prazer ao outro e, conseqüentemente, satisfazem mais um ao outro. As pessoas expressam seu amor através de ações e expressam a intimidade comunicando os sentimentos internos, promovendo o bem estar no outro, compartilhando seu tempo, pertences e a si mesmo, demonstrando empatia pelo cônjuge, dando-lhe suporte emocional (Sternberg, 1986). No início do relacionamento, o casal não é capaz de prever as ações um do outro, bem como suas emoções, motivações e pensamentos. Neste sentido, a intimidade ainda é bastante latente e conforme o tempo passa a aumentar, na mesma proporção que as interações de um com o outro e então já é possível prever ações e o casal passa a se conhecer melhor (Sternberg, 1986). Estudo realizado por Karwowski-Marques (2008), com 50 casais heterossexuais que estavam em um relacionamento presencial apontou que a intimidade é o principal constructo do amor que explica a variância da satisfação com o relacionamento amoroso. Nesse sentido, a diferença na dimensão da intimidade nos relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela internet observada neste estudo, pode estar contribuindo para a diminuição da qualidade conjugal nesses relacionamentos.

Com relação ao fator decisão/compromisso, pode-se dizer que frequentemente a decisão precede o compromisso. Este fator se refere à certeza de amar e ser amado e a vontade de manter este amor em longo prazo. As formas de expressar o compromisso podem ser frequentes na Internet, através de declarações de pertença, posse, promessas e juramentos. Contudo, uma das justificativas encontradas para explicar o fato de que encontrou-se diferença significativa neste fator, indicando que ele estaria mais presente no grupo dos relacionamentos presenciais, é o fato de existir, nesses relacionamentos, fatores que dificultam a perspectiva de manutenção do relacionamento em longo prazo, como por exemplo a distancia geográfica. Neste sentido, a Internet poderia ser considerada uma importante ferramenta para conhecer pessoas, mas, para que o relacionamento seja desenvolvido, seria necessário que existisse o encontro presencial, favorecendo com que o casal firmasse um maior compromisso com o vínculo conjugal.

Além disso, o escore total da escala triangular do amor (ETAS) apresentou diferença significativa entre os grupos, sugerindo que as pessoas que se relacionam presencialmente apresentam maiores índices de componentes do triângulo do amor. Nesse sentido, pode-se inferir que a concepção de amor pleno, o qual abrangeria os três componentes do amor, estaria mais próximo dos relacionamentos amorosos presenciais do que dos relacionamentos amorosos mediados pela Internet, estando os relacionamentos mediados mais caracterizados pelo amor apaixonado, no qual somente a dimensão da paixão se faz presente de forma mais evidente.

Por fim, correlacionou-se a qualidade conjugal com os três componentes do amor e o índice geral do ETAS. Os dados apontam correlação da qualidade conjugal com intimidade ( $p < 0,001$ ;  $r = -0,679$ ), paixão ( $p < 0,001$ ;  $r = -0,526$ ), decisão/compromisso ( $p < 0,001$ ;  $r = -0,630$ ), escore total do amor ( $p < 0,001$ ;  $r = -0,629$ ). Essas correlações evidenciam que as dimensões do amor impactam a qualidade conjugal e vice-versa, possibilitando compreender a interação que

se estabelece entre elas e a necessidade de todos os elementos estejam presentes para que o relacionamento seja considerado satisfatório.

### **Considerações finais**

Conforme indicam os resultados, pode-se sugerir que os relacionamentos amorosos mediados pela Internet, compostos predominantemente pelo fator paixão, sejam caracterizados por um alto nível de excitação, que tende a ser momentânea, pois não possui os demais componentes para que tenha sustentação. A paixão aparece rapidamente, mas também apresenta uma queda muito rápida, podendo inclusive, transformar-se em ódio (Stenberg, 1989). Já os relacionamentos amorosos presenciais, poderiam ser descritos como muito próximos do amor pleno, que seria aquele descrito pelo autor, como completo.

Autores (Lemieux & Hale, 2000) apontam que os três componentes do amor seriam preditores de satisfação no relacionamento, o que é corroborado pelos achados deste trabalho, que constatou que nos relacionamentos amorosos presenciais existiu mais intimidade e decisão/compromisso, assim como maior qualidade conjugal. Já nos relacionamentos amorosos mediados pela Internet, sugere-se que existam mais problemas conjugais, tendo em vista que os índices de qualidade conjugal foram menores. Conclui-se, neste sentido, que a Internet é uma excelente ferramenta para que pessoas se conheçam, porém, é importante que o relacionamento se desenvolva em um contexto presencial.

Quando se fala de aspectos das relações mediadas pela Internet, muito se discute sobre seus pontos positivos e negativos (Whitty, 2008). Autores relatam que esse tipo de relacionamento é mais íntimo (McKenna, Green & Gleason, 2002; Young, 2006), enquanto outros dizem que nem tanto (Rice & Love, 1997); uns apontam que a Internet prejudicaria as habilidades (Orr, 2004), enquanto outros descrevem que a Internet as potencializa (Whitty, 2008); alguns argumentam que promove maior solidão (Kraut et al., 1998), enquanto outros

descrevem que ela auxilia nos relacionamentos sociais, deixando as pessoas menos solitárias (McKenna, Green & Gleason, 2002). Neste sentido, percebe-se que ainda necessitamos investir na realização de mais investigações sobre essa temática de pesquisa. Assim, sugerimos que estudos sejam desenvolvidos com casais, que englobem aspectos como personalidade, qualidade de vida, além de abordar como as relações mediadas pela internet se desenvolvem ao longo do tempo.

### Referências

- Andrade, A. L., Cruz, R. M., Wachelke, J. F. R., Souza, A. M., Nicolau, M. E. B., Rodrigues, P. F. U. & Bento, R. R. (2005). *Relações entre satisfação com o relacionamento amoroso, aspectos específicos da interação e bem-estar psicológico*. In: Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, Gramado-RS.
- Arias, I., & House, A. S. (1998). Tratamiento cognitivoconductual de los problemas de pareja. In V. E. Caballo (Org.). *Manual para el tratamiento cognitivo-conductual de los transtornos psicológicos*. Madrid: Siglo Veintiuno, p.553-577..
- Arriaga, X.B. (2001). The ups and downs of dating: fluctuarions in satisfaction in newly formed romantic relationships. *Journal of Personality & Social Psychology*, 80(5), 754-765.
- Bauer, M. W. & Gaskell, G. (2003). *Pesquisa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes.
- Bauman, Z. (2004). *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Beall, A. E. & Sternberg, R. J. (1995). The Social Construction of Love. *Journal of Social and Personal Relationships*, 12, 417-438.
- Cassepp-Borges, V. & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20, 513-522.
- Conselho Federal de Psicologia. (2000). *Resolução para pesquisas com seres humanos*. Resolução nº 016/2000, de 20 de dezembro de 2000. Brasília, DF.
- Conselho Nacional de Saúde. (1996). *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Resolução nº 196/1996, de 16 de outubro de 1996. Brasília, DF.
- Civiletti, M. V. P. & Pereira, R. (2002). Pulsações contemporâneas do desejo: paixão e libido nas salas de bate-papo virtual. *Psicologia ciência e profissão*. 22(1), p. 38-49.
- Dela Coleta, M. F. (1989). A medida de satisfação conjugal: adaptação de uma escala. *Psico*, 18(2), 90-112.

- \_\_\_\_\_. (1992). Locus de controle e satisfação conjugal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8, 243-252.
- Ephron, N. (1998). *Mensagem para você* [Filme-vídeo]. N. Ephron, dir. EUA: Warner Bros. 119 min.
- Engel, G., Olson, K. R. & Patrick, C. (2002). The personality of love: Fundamental motives and traits related to components of love. *Personality and Individual Differences*, 32, 839–853.
- Falcke, D.; Diehl, J. A. & Wagner, A. (2002). Satisfação conjugal na atualidade. In: A. Wagner (Org.), *A família em cena: tramas, dramas e transformações*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 172-188.
- Falcke, D. (2003). *Águas Passadas Não Movem Moinhos? As Experiências na Família de Origem como Predictoras da Qualidade do Relacionamento Conjugal*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, Brasil.
- Freud, S. (1969). *O Mal Estar na Civilização*. Rio de Janeiro: Imago.
- Gao, G. (2001). Intimacy, passion, and commitment in Chinese and US American romantic relationships. *International Journal of Intercultural Relations*, 25, 329–342
- Haack, K. R. & Boeckel, M. G. (2009). Relacionamento@amoroso.com.br. Trabalho de conclusão de curso, Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, Taquara, Brasil.
- Hendrick, S.S. (1981). Self-disclosure and marital satisfaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 40, 1150-1159.
- Hernandez, J. A. E. (1999). Validação da estrutura da Escala Triangular do Amor: análise fatorial confirmatória. *Aletheia*, 9, 15-26.
- Hernandez, J. A. E., & Oliveira, I. M. B. de (2003). Os componentes do amor e a satisfação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21, 58-69.
- Joinson, A.N. (1998). Causes and implications of disinhibited behavior on the Internet. In: J. Gackenbach (Ed). *Psychology and the Internet: intrapersonal, interpersonal, and transpersonal implications*. San Diego: Academic Press, pp. 43–60.
- Karwowski-Marques, A.P.M. (2008). *Percepções sobre o amor, a qualidade e a satisfação com o relacionamento em casais*. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS-RS), São Leopoldo, 2008.
- Kraut, R., Patterson, M., Lundmark, V., Kiesler, S., Mukopadhyay, T. & Scherlis, W. (1998). Internet paradox: A social technology that reduced social involvement and psychological well-being? *American Psychologist*, 53, 1017–1031.
- Lea, M., & Spears, R. (1995). Love at first byte? Building personal relationships over computer networks. In: J.T. Wood, S.W. Duck (Eds.) *Understudied relationships: Off the beaten track*. Newbury Park, CA: Sage, p. 197–233.
- Lemieux, R., & Hale, J. L. (2000). Intimacy, passion and commitment among married individuals: further testing of the Triangular Theory of Love. *Psychological Reports*, 87, 942-948.

- McKenna, K. Y. A., Green, A. S., & Gleason, M. (2002). Relationship formation on the Internet: What's the big attraction? *Journal of Social Issues*, 58, 9-31.
- Mosmann, C., Wagner, A. & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: mapeando conceitos. *Paidéia*, 16(35), 315-325.
- Mosmann, C. P. *A qualidade conjugal e os estilos educativos parentais*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, 2007.
- Neves, S. (2003). Amor, poder e violência(s) contra as mulheres: a importância do gênero nas relações íntimas". *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1, p. 133-144.
- Oltramari, L. C. (2009). Amor e conjugalidade na contemporaneidade: uma revisão de literatura. *Psicologia em estudo*, 14(4), 669-677.
- Orr, A. (2004). *Meeting, mating, and cheating: Sex, love, and the new world of online dating*. Upper Saddle River, NJ: Reuters Prentice Hall.
- Portal G1. (2003). *Conheci o meu amor pela Internet*. Recuperado em 30 setembro, 2012, de <http://g1.globo.com/vcnog1/0,,mul598563-8491,00-conheci+o+meu+amor+pela+internet+parte.html>
- Revista Época. (2009). *Minha vida amorosa na Internet*. Recuperado em 30 setembro, 2012, de <http://revistaepoca.globo.com/revista/epoca/0,,emi93880-15228,00-minha+vida+amorosa+na+internet.html>
- Revista TodaTeen. (2012). *Amor virtual como lidar*. Recuperado em 30 setembro, 2012, de <http://todateen.uol.com.br/souassimtt/amor-virtual-como-lidar/>
- Revista Veja. (2009). *Perfil de usuários de sites de relacionamento*. Recuperado em 30 setembro, 2012, de <http://veja.abril.com.br/noticia/saude/perfil-usuarios-sites-relacionamento>
- Rice, R.E., & Love, G. (1997). Electronic emotion: Socioemotional content in a computer mediated communication network. *Communication Research*, 14, 85-108.
- Rubin, Z., Hill, C.T., Peplau L.A. & Dunkel-Schetter, C. (1980). Self-disclosure in dating couples: Sex roles and the ethic of openness. *Journal of Marriage and the Family*, 42, 305-317.
- Rust, J., Bennun, I., Crowe, M., & Golombok, S. (1988). *The Golombok Rust Inventory of Marital State*. Windsor: NFER-NELSON.
- Sanderson, C.A, Cantor, N. (1997). Creating satisfaction in steady dating relationships: The role of personal goals and situational affordances. *Journal of Personality & Social Psychology*, 73(6), 1424-1433.
- Schopenhauer, A.(1970). *Dores do mundo*. São Paulo: Ed. Publicações.
- Silva Neto, Mosmann & Lomando (2009). *Relações amorosas & Internet*. São Leopoldo: Sinodal.
- Slouka, M. (1995). *War of the worlds: Cyberspace and the high-tech assault on reality*. New York: Basic Books.

- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93(2), 119-135.
- \_\_\_\_\_. (1989). *El Triangulo del amor: intimidad, pasión y compromiso*. Barcelona: Paidós.
- \_\_\_\_\_. (1996). *Successful intelligence: how practical and creative intelligence determine success in life*. NY: Simon & Schuster.
- \_\_\_\_\_. (1997). Construct of a triangular love scale. *European Journal of Psychology*, 27, 313-335.
- \_\_\_\_\_. (1998). *Cupid's arrow: The course of love through time*. Nova York: Cambridge University Press.
- Visualeconomics.com. (2011). *A business of love: Online dating by the numbers* . Retrieved from <http://www.visualeconomics.com/a-business-of-love-online-dating-by-the-numbers/>
- Wachelke, J. F. R.; De Andrade, A. L.; Cruz, R. M.; Faggiani, R. B. & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *Psico-USF*, 9(1), 11-18.
- Wagner, A., & Falcke, D. (2001). Satisfação conjugal e transgeracionalidade: Uma revisão teórica sobre o tema. *Psicologia Clínica*, 13(2), 1-15.
- Whitty, M.T. (2008). Liberating or debilitating? An examination of romantic relationships, sexual relationships and friendships on the Net. *Computers in Human Behavior*, 24, 1837-1850.
- Young, K. S. (2006). Online infidelity: Evaluation and treatment implications. *Journal of Couple and Relationship Therapy*, 5(2), 43-57.

**Seção III**  
**Infidelid@de.com: infidelidade em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet<sup>7</sup>**

Karla Rafaela Haack<sup>8</sup>  
Denise Falcke<sup>9</sup>

**RESUMO**

A Internet oferece diversas oportunidades para que as pessoas se conectem e se relacionem, sendo uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de relacionamentos amorosos, pois tornou viável conhecer diversas pessoas, independente da distância geográfica. Neste sentido, ela propicia que pessoas se aproximem, o que favorece o estabelecimento de novos relacionamentos, mas também da infidelidade. Este trabalho teve como objetivo investigar as concepções de infidelidade de usuários de Internet que estavam em relacionamentos amorosos mediados pela Internet e em relacionamentos amorosos não mediados pela internet. Participaram deste estudo, de caráter quantitativo, com delineamento comparativo, 86 usuários de Internet de 18 a 55 anos, de 13 estados brasileiros. Foram coletados dados através de um questionário de dados gerais e de um instrumento sobre infidelidade, composto de 26 perguntas, criado pelas autoras. Os dados foram coletados através da Internet, por meio de convites em redes sociais e foram tabulados através do SPSS. As concepções dos aspectos que definem o que é considerado infidelidade para os participantes em relacionamentos mediados e não mediados pela internet foram bastante parecidas, contudo os resultados apontaram que as pessoas que se relacionam amorosamente pela Internet revelam que a infidelidade se faz mais presente nesse contexto, especialmente pela falta de definição mais precisa de um contrato de exclusividade conjugal. Espera-se que estes achados contribuam para as pesquisas sobre as relações amorosas, entretanto, considera-se de extrema importância que a temática continue sendo estudada a fim de compreender tais comportamentos, sejam em relacionamentos presenciais ou mediados pela Internet.

**Palavras-chave:** Infidelidade. Internet. Relacionamento amoroso.

**ABSTRACT**

The Internet offers many opportunities for people to connect and relate, being a powerful tool for developing loving relationships because allowed people to know each other, regardless of geographic distance. In this sense, it provides that people approach, which favors the establishment of new relationships, but also of infidelity. This study aimed to investigate the conceptions of infidelity among Internet users who were in romantic relationships mediated by the Internet and loving relationships that are not mediated by the Internet. The study has a quantitative character, with comparative design, with the participation of 86 Internet users, with ages from 18 to 55 of 13 Brazilian states. Data were collected through a questionnaire with general data and a infidelity instrument consisting of 26 questions created by the authors. Data were collected through the Internet, with invitations in social networks and then were tabulated using the SPSS. The conceptions of the aspects that define what is considered infidelity for participants in relationships mediated and unmediated by the internet were quite similar, however the results indicated that people who have loving relationships on the Internet reveal that infidelity is more present in this context, especially because of the lack of

---

<sup>7</sup> Artigo de pesquisa apresentado ao Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica, como requisito para aprovação no mestrado da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS).

<sup>8</sup> Psicóloga, Mestranda em Psicologia Clínica, Bolsista Capes.

<sup>9</sup> Psicóloga, Doutora em Psicologia (PUCRS). Docente do Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS).

more precise definition of an exclusive contract marriage. It is hoped that these findings contribute to research on love relationships, however, it is extremely important that the issue continues to be studied in order to understand such behavior, whether in person or in relationships mediated by the Internet.

**Keywords:** Infidelity. Internet. Loving relationship.

### **Introdução**

A Internet tem participado do dia a dia da maioria das pessoas. Dessa forma, facilitou com que as mesmas iniciassem e desenvolvessem relacionamentos interpessoais (Hatala, Milewski, & Baack, 1999; Underwood & Findlay, 2004). Pesquisas apontam que diversos relacionamentos amorosos que iniciam pela Internet acabam migrando para relacionamentos amorosos presenciais (Whitty & Carr, 2006).

Alguns autores (Cooper, Mansson, Daneback, Tikkanen & Ross, 2003) sugerem que o uso excessivo de Internet pode fazer com que ocorram certos problemas nos relacionamentos amorosos presenciais, tais como a diminuição do tempo compartilhado entre o casal, que é um dos fatores de risco para o desenvolvimento da infidelidade. Neste sentido, observa-se que, ao mesmo tempo em que a Internet pode unir quem está longe, conforme os autores, ela também pode afastar quem está perto fisicamente.

Estudo realizado pela American Academy of Matrimonial Lawyers (2011), com advogados que trabalham com casos litigiosos de divórcios, constatou que um em cada cinco divórcios nos Estados Unidos tem a rede social Facebook citada no processo de separação. Segundo os advogados, normalmente a rede social é causa de conflitos e é utilizada para encontrar provas de infidelidade. Dos advogados que participaram da pesquisa, 81% afirmaram ter percebido que os casos nos quais a rede social é utilizada como prova aumentaram nos últimos cinco anos. Ainda no estudo, verificou-se que problemas relacionados ao dinheiro e à intimidade já não eram mais as principais causas de divórcio nos EUA e que o Facebook sozinho já seria responsável por 20% dos casos. Especialistas

acreditam que a maioria dos encontros amorosos na rede social não foi intencional, mas que começou por curiosidade. A rede social facilitou com que as pessoas se reencontrassem com ex-namorados, amantes, amigos e facilitou a descoberta da prática da infidelidade. A pesquisa descreve que os divórcios provavelmente aconteceriam de qualquer maneira, porém, destaca que as relações mediadas pela Internet estão cada vez mais presentes no dia-a-dia da população e merecem atenção.

A infidelidade pode ser caracterizada como "um segredo sexual, romântico, ou envolvimento emocional que viola o compromisso de um relacionamento exclusivo" (Glass, 2002, p.489). Sob determinada perspectiva, a falta de satisfação conjugal pode fazer com que um dos parceiros pratique a infidelidade (Duba, Kindsvatter & Lara, 2008), que se constitui como um dos principais motivos para o divórcio, sendo a principal razão da procura por terapia de casal (Fife, Weeks & Gambescia, 2008; Snyder, Baucon & Gordon, 2008). Entretanto, Pittman (1994) considera relacionar infidelidade à insatisfação conjugal como sendo um mito. Segundo ele, a infidelidade é uma quebra de confiança, sendo constituída pela traição e rompimento de um acordo.

Existem diversos mitos relacionados à infidelidade: "que o cônjuge não ama mais seu parceiro", "que arrumou alguém mais atraente", "que a infidelidade está ocorrendo devido a relação estar desgastada", entre outros. Geralmente, nos relacionamentos, existem regras que são estabelecidas, metas que são atingidas e existem objetivos comuns. Assim, o casal cria seu contrato secreto, que é interno e inconsciente e que se externaliza de vários modos, como emitindo sinais do que esperam, como funcionam e o que podem oferecer (Anton, 2002). A infidelidade se refere a qualquer comportamento de quebra desse contrato entre duas pessoas (Lusterman, 1998), não estando necessariamente ligada a quaisquer dos mitos citados.

Muitas vezes, a infidelidade é tida como traição sexual acompanhada de mentiras e segredos (Pittman, 1994). Estudos indicam uma ligação entre a oportunidade e a infidelidade

(Traeen & Stigum, 1998; Treas & Giesen, 2000), o que sugere que pessoas que possuem ocasião para trair apresentam grande chance de fazê-lo. Além disso, o trabalho e a Internet são apontados como as principais áreas de risco para a ocorrência do fenômeno (Barnes, 2006).

Um estudo realizado por Greenfield (1999), com usuários dependentes da Internet, aponta que 42% das pessoas relataram estar tendo um caso enquanto estavam conectadas à rede. Nesse sentido, considerando que a infidelidade pode fazer com que o cônjuge sintase desvalorizado, traído ou humilhado (Pittman, 1994), ela deve ser considerada um fenômeno complexo, que precisa de melhor compreensão por parte de pesquisadores, psicólogos e demais interessados na temática.

Durante alguns anos, autores (Cooper, 2002; Maheu & Subotnik, 2001; Whitty, 2003) procuraram estudar se a infidelidade ocorrida através da Internet era um fenômeno real, chegando ao consenso de que as pessoas podem trair e realmente traem através dela. Contudo, não existe concordância sobre quais aspectos são levados em consideração para considerar uma infidelidade através da Internet. Assim, este trabalho teve como objetivo investigar as concepções de infidelidade de usuários de Internet que estavam em um relacionamento amoroso mediado pela Internet e em usuários de Internet que estavam em um relacionamento amoroso não mediado pela Internet. É importante destacar que neste trabalho a expressão "relacionamentos amorosos mediados pela Internet" (RAMI), é utilizada para explicar sobre os relacionamentos amorosos que ocorrem através da grande rede de computadores e que são desenvolvidos somente por ela, ou seja, sem a presença física do parceiro (Haack & Boeckel, 2009). No mesmo sentido, a expressão "relacionamentos amorosos não mediados pela Internet" ou "relacionamentos amorosos presenciais" (RAP) descrevem os relacionamentos que ocorrem presencialmente.

## **Método**

### *Delineamento*

Essa pesquisa possui caráter quantitativo, caracterizando-se pelo delineamento descritivo e comparativo (Creswell, 2007). O método quantitativo refere-se há uma investigação objetiva, sistemática e que visa quantificar variáveis de conteúdo manifesto da comunicação da amostra pesquisada (D'ancora, 2001).

### *Participantes*

Responderam ao questionário do estudo 276 usuários de sites de relacionamentos da Internet, maiores de 18 anos, que estavam em um relacionamento amoroso heterossexual no momento da aplicação da pesquisa, e que concordaram em responder a pesquisa pela Internet. As pessoas casadas e que declararam estar morando junto foram excluídas. Do total, 43 participantes estavam em uma relação amorosa mediada pela Internet (RAMI). O restante dos participantes, em relacionamentos presenciais, foram pareados conforme o sexo e também buscou-se uma aproximação entre o tempo de relacionamento e a idade dos participantes. Desta forma, obteve-se 43 participantes que estavam em um relacionamento amoroso presencial (RAP), totalizando 86 participantes.

O processo de amostragem sucedeu de maneira intencional, através do cadastro e envio de convites em redes sociais gratuitas e e-mails. Foi considerado também o critério de amostragem por “bola de neve”, uma vez que foi solicitado que os participantes encaminhassem o convite para os seus conhecidos.

Os participantes se caracterizaram por serem 42 homens e 44 mulheres com idades que variaram de 18 a 55 anos ( $m=29,5$ ,  $dp=8,1$ ), residentes de 13 estados brasileiros (Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo). O tempo médio dos relacionamentos amorosos mediados pela Internet foi de 8,37 meses ( $dp=14,27$ ), e dos relacionamentos

amorosos presenciais foi de 11,93 meses (dp=14,39). Dos 86 participantes da pesquisa, 56,2% declararam estar namorando e o restante (43,8%), embora se considere em um relacionamento amoroso, declarou estar solteiro. A maioria não possui filhos, trabalha e possui ensino médio, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Informações gerais

		Relacionamento amoroso mediado pela Internet	Relacionamento amoroso não mediado pela Internet	GERAL
Idade (Média)		30,81 (18-49 anos) (DP=6,6)	28,26 (18-55 anos) (DP=9,3)	29,5 (18-55 anos) (DP=8,1)
Situação conjugal	Solteiro	71,8 %	17,1%	43,8%
	Namorando	28,2%	82,9%	56,2%
Filhos	Tem	43,6%	21,1%	32,5%
	Não tem	56,4%	78,9%	67,5%
Escolaridade	Sem instrução formal	4,8%	0%	2,4%
	Fundamental	4,8%	0%	2,4%
	Médio	57,1%	68,2%	60%
	Superior	23,8%	25,6%	24,7%
	Pós graduação	9,5%	11,6%	10,6%
Trabalho	Trabalha	85,0%	72,1%	78,3%
	Não trabalha	15,0%	27,9%	21,7%

### *Instrumentos de Coleta de Dados*

Foi utilizado um questionário de informações gerais para o mapeamento das características dos participantes, no qual foram coletados dados tais como: idade, sexo, situação conjugal, tempo da relação amorosa, tempo semanal de uso da Internet, entre outros. Utilizou-se também um questionário sobre infidelidade, criado com base na literatura pelas autoras, que possuía 26 perguntas, do tipo: "O que é infidelidade para você?"; "Você já foi infiel com seu companheiro? Se sim, porque isso aconteceu?"; "Porque você acha que as pessoas são infiéis?"; "Se nunca foi infiel, você seria se tivesse oportunidade?"; "Você tem o conhecimento de que algum companheiro tenha sido infiel com você? Se sim, como você se sentiu?"; "Existe entre você e seu companheiro um compromisso de exclusividade?"; "Existe diferença se a infidelidade ocorre pela Internet ou presencialmente?"; entre outras. O objetivo deste instrumento foi proporcionar aos participantes que pudessem expor suas concepções

sobre a infidelidade em relacionamentos amorosos mediados pela Internet e em relacionamentos amorosos não mediados pela internet. Para isso, foi realizada uma validação de conteúdo com cinco juízes, visando verificar se as questões correspondiam aos objetivos e se as mesmas estavam devidamente elaboradas. É importante destacar que o questionário foi aplicado através da Internet, por meio de um formulário criado pela própria pesquisadora.

#### *Procedimentos para a Coleta de Dados*

A pesquisa seguiu as orientações das Resoluções 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (1996) e 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (2000), sobre pesquisas envolvendo seres humanos, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) sob protocolo de número 11/195. A coleta de dados ocorreu através da Internet, tendo sido enviado um convite por e-mail e através de recados em redes sociais, informando aos usuários os objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como a confidencialidade dos dados e o anonimato de sua cooperação. Cabe aos participantes a decisão de responder ou não ao questionário da pesquisa, assinalando “Sim” ou “Não” ao serem questionados se aceitavam participar do estudo, concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados referentes à identificação dos usuários, como endereço de ip e email foram mantidos em sigilo.

#### *Análise dos Dados*

Os dados foram analisados através de estatísticas descritivas e inferenciais, utilizando o programa SPSS 20.0 (Statistical Package for Social Science). As questões abertas do questionário sobre infidelidade foram analisadas por meio de análise de conteúdo (Bardin, 1977). Nesta análise, foram obtidas, através de procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição, as frequências do conteúdo de comunicação. Realizou-se uma categorização das

unidades de texto que se repetiram e, considerando uma abordagem quantitativa, identificou-se a frequência das características observadas (Bardin, 1977).

As categorias, definidas *a posteriori*, foram descritas em termos de frequência e porcentagem. As comparações entre os grupos de participantes com relacionamentos mediados e não mediados pela Internet foram feitas por meio do teste do Qui-quadrado ou teste t para amostras independentes, conforme o tipo de variável, e as associações entre variáveis analisadas por meio de Correlação de Pearson. Foi considerado como significativo todo resultado que obteve um  $p < 0,05$ .

### Resultados e discussão

Ao questionar o que os participantes da pesquisa consideravam ser infidelidade, encontramos diferença estatisticamente significativa entre os grupos de usuários em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet ( $p=0,034$ ,  $\chi^2= 15,130$ ) conforme indica a tabela abaixo (Tabela 2).

Tabela 2 - O que é infidelidade para você?

	Mediados pela Internet (38)	Não mediados pela Internet (40)	Total (78)
Quebra de contrato (trair confiança)	18,4% (7)	27,5% (11)	23,1% (18)
Ter outra pessoa	7,9% (3)	27,5% (11)	17,9% (14)
Mentir	15,8% (6)	7,5% (3)	11,5% (9)
Contato físico com outra pessoa	10,5% (4)	12,5% (5)	11,5% (9)
Desejo por outra pessoa (física ou virtualmente)	15,8% (6)	7,5% (3)	11,5% (9)
Manter-se em um relacionamento sem sentimento	5,3% (2)	7,5% (3)	6,4% (5)
Falta de respeito	2,6% (1)	7,5% (3)	5,1% (4)
Outros	23,7% (9)	2,5% (1)	12,8% (10)

A resposta que mais apareceu para definir o que é infidelidade foi quebra de contrato, que pode ser exemplificada através de tais falas: “*É o não cumprimento de um acordo no relacionamento*”; “*Infidelidade é fazer algo que não está no acordo entre as partes*”; “*Qualquer atitude que quebraria a confiança de alguém*”; “*É quando se tem um relacionamento sério e previamente combinado que o casal será fiel e um dos dois quebra o combinado procurando outro parceiro*”. Para Maheu e Subotnik (2001), a infidelidade ocorre

quando duas pessoas mantem um compromisso e ele é rompido, não importando nem onde, nem quando e nem com quem. Seria o rompimento de uma promessa com uma pessoa e o estímulo pode vir do contexto presencial ou da Internet.

Além disso, foram citados outros aspectos como: ter outra pessoa (*“Relacionar-se de maneira paralela com outra pessoa”*), mentir (*“Mentir que não tem outra tendo”; “É mentir independente do assunto sobre o que se mente”*), manter contato físico com outra pessoa (*“Beijar ou transar com outra pessoa”; “Ter relacionamentos físicos ou amorosos com outra pessoa que não seja seu companheiro”*), o desejo por outra pessoa seja em contexto presencial ou pela Internet (*“Um simples desejo por outra pessoa para mim já é infidelidade”; “O desejo por outra pessoa”; “Desejar ter relacionamento com outra pessoa”*), manter-se em um relacionamento sem sentimento (*“É se dizer fiel ao seu companheiro quando na verdade não há mais tanto sentimento”*) e falta de respeito (*“Infidelidade é a falta de respeito com quem está ao seu lado, sendo que você só está com essa pessoa porque quer”*).

Conforme descreve de maneira mais complexa um dos participantes: *“Infidelidade é o ato de desejar e se por em situações em que o desejo será ‘incontrolável’ por outra pessoa que não a com quem está ‘comprometido’.* *Infidelidade inclui manter e conversar amorosamente com pessoas via internet, contatos presenciais, ficar objetivamente com outra pessoa, envolver-se física e emocionalmente. O envolvimento emocional, em minha visão, conta bem mais que o aspecto físico em si”*. Essa definição incorpora diferentes aspectos do que foi definido pelos participantes como infidelidade, podendo ser considerada como a integração dos critérios preponderantes. Ainda assim, outros aspectos foram citados, como o simples desejo e a falta de respeito, mas com menor frequência.

A infidelidade pela Internet pode ser considerada diferente dos outros tipos de infidelidade, segundo Shaw (1997), principalmente no que diz respeito a questões comportamentais, porém os fatores que contribuem para seu desenvolvimento e o resultado

em si são semelhantes, considerando como ela afeta e interfere no relacionamento amoroso. Juridicamente, segundo Kümpel (2005), a infidelidade através da Internet dá margem para uma série de condutas ilícitas e violações de obrigações conjugais que podem gerar graves consequências. Observa-se assim que o conceito de infidelidade varia desde uma concepção mais tradicional, como descrita por Nodin (2001), que envolve o ato de ter relações sexuais com uma terceira pessoa que estaria fora do relacionamento afetivo considerado principal, até situações de desejo ou busca por envolvimento em contextos virtuais (Shaw, 1997). De maneira mais ampla, a compreensão da infidelidade dependerá do contrato estabelecido pelos parceiros. Nesse sentido, ele pode ser conservador ou mais aberto, no qual existe permissão para relacionamentos extraconjugais (Ceccato, Cericatto & Reichert, 2001).

Quando questionados sobre o que consideravam infidelidade a partir de situações específicas, 96,4% dos participantes ponderaram ter relações sexuais com outra(s) pessoa(s), 96,4% beijar outra(s) pessoa(s) na boca, 75,9% flertar com outra pessoa, 54,2% se relacionar com outra pessoa através da Internet, 33,7% dar o número de telefone a outra pessoa do sexo oposto, 10,8% acessar pornografia na Internet e nenhum participante considerou infidelidade sair com os amigos. Não foram observadas diferenças significativas entre os usuários com relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela internet. Roscoe, Cavanaugh e Kennedy (1988) pesquisaram universitários que citaram que interações sexuais, como beijar, flertar e acariciar outra pessoa que não o parceiro, deveriam ser consideradas indícios de infidelidade, do mesmo modo que foi entendida pela maioria dos participantes deste estudo. Também corroborando os dados encontrados, estudo revelou que, embora os parceiros fiquem infelizes ao saber que o cônjuge se excita ao ver pornografia, poucas pessoas consideram um ato de infidelidade ver pornografia na internet ou fora dela (Whitty, 2003). Complementando, Parker e Wampler (2003) descobriram que visitar salas de bate-papo para adultos, mas não interagir, e visitar vários sites para adulto também não eram considerados uma transgressão

do relacionamento. Talvez isso tenha a ver com a passividade do ato, em que a pessoa não interage com o outro, apenas observa, enquanto a infidelidade estaria sendo medida por atitudes mais ativas.

Ao serem questionados se já haviam sido infiéis, encontrou-se diferença significativa na comparação dos grupos ( $p=0,007$ ;  $\chi^2=7,312$ ), sugerindo que as pessoas que estão em um relacionamento amoroso mediado pela Internet (43,9%,  $n=18$ ) são mais infiéis que as pessoas que estão se relacionando no contexto presencial (16,7%,  $n=7$ ). Uma das justificativas encontradas para explicar tal achado, seria a de que a Internet favorece a infidelidade na medida em que proporciona manter contato com diversas pessoas ao mesmo tempo, além de um possível menor comprometimento com o relacionamento conjugal exclusivamente mediado pela internet. Além disso, segundo Mileham (2007), a Internet propicia o anonimato, que permite desenvolver, com relativa segurança, fantasias e desejos sem se expor ou ser reconhecido, diferentemente das traições presenciais, nas quais a pessoa pode marcar um encontro e algum conhecido pode perceber que o mesmo está praticando a infidelidade. No geral, 30,1% ( $n=25$ ) dos participantes da pesquisa responderam que já foram infiéis com seus parceiros.

Com relação à frequência das traições, não houve diferença significativa entre os grupos ( $p=0,093$ ,  $\chi^2=10,854$ ), contudo, a frequência variou de uma única vez até cinco vezes ou mais, conforme indica a tabela abaixo (Tabela 3).

Tabela 3 - Se sim, quantas vezes aproximadamente isso aconteceu?

	<b>Mediados pela Internet (43)</b>	<b>Não mediados pela Internet (43)</b>	<b>Total (86)</b>
1	25,6% (11)	4,7% (2)	15,1% (13)
2	2,3% (1)	2,3% (1)	2,3% (2)
3	2,3% (1)	0% (0)	1,2% (1)
4	0% (0)	2,3% (1)	1,2% (1)
5 ou mais	11,6% (5)	7,0% (3)	9,3% (8)

Como justificativas para terem cometido a infidelidade aparecem a curiosidade para experimentar outros relacionamentos (*“Puramente curiosidade de ter outra pessoa, prazer e*

*aventura, desejo de ter uma mulher bonita, atraente e diferente*”), desgaste no relacionamento (“*Porque ele não me dava atenção e tinha que me sentir bonita*”), carência (“*Carência...necessidade de sentir algo mais forte*”), falta de comprometimento (“*Falta de comprometimento no relacionamento*”), antecipação de uma possível traição (“*Quem não faz gol levã*”) e vingança (“*Como vingança por ele ter feito isso comigo*”). Não foram observadas diferenças entre os usuários em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet, considerando os motivos, porém observou-se uma tendência ( $p=0,076$ ,  $\chi^2=15,594$ ) conforme indica a tabela abaixo (Tabela 4):

Tabela 4 - Se já foi infiel, porque isso aconteceu?

	Mediados pela Internet (18)	Não mediados pela Internet (7)	Total (25)
Novas experiências (curiosidade)	27,8% (5)	42,9% (3)	32,0% (8)
Desgaste do relacionamento	22,2% (4)	42,9% (3)	28,0% (7)
Carência	16,7% (3)	14,3% (1)	16,0% (4)
Falta de comprometimento	5,6% (1)	0% (0)	4,0% (1)
Antecipação de possível traição	5,6% (1)	0% (0)	4,0% (1)
Vingança	11,1% (2)	0% (0)	8,0% (2)
Outros	11,1% (2)	0% (0)	8,0% (2)

Ainda que sejam poucos os sujeitos que já foram infiéis, o que compromete a análise estatística verifica-se, nesta amostra, que os motivos foram mais variados entre os usuários em relacionamentos mediados pela internet.

Ao serem questionadas sobre o porquê as pessoas são infiéis os participantes alegaram insatisfação conjugal e sexual (“*Porque estão sempre insatisfeitas e colocam a culpa no outro. Buscam em novas pessoas o preenchimento do vazio interior*”; “*Porque estão insatisfeitas com alguma parte do seu relacionamento. Não que a outra pessoa não se faça presente e viva naquela relação, mas a pessoa que trai não se satisfaz*”), comodismo (“*Por não terminarem relacionamentos que não estão mais dando certo, por se acostumarem com o outro, e mesmo quando não se existe sentido ou vontade em se manter em um relacionamento elas arrastam e empurram essa situação, vão levando assim um relacionamento cheio de mentiras, mantendo aparências*”), insegurança, desconhecimento próprio ou carência (“*Quando há uma carência ou necessidade no relacionamento, da qual o parceiro não corresponde a uma "expectativa"*

a pessoa tenta suprir isso com outras pessoas”; “Acho que por não conhecerem a si próprio, e não compreenderem seus próprios desejos e necessidades”), falta de respeito (“As pessoas que são infiéis tem esse comportamento inadequado porque não respeitam a pessoa que esta do seu lado”), busca de uma relação melhor e novas experiências (“Porque buscam constantemente por perfeição, algo que nunca vão encontrar, porque as pessoas têm defeitos e dificilmente vão nos agradar em todos os sentidos. Cabe a nós colocar tudo na balança e ver o que pesa mais e procurar manter isso, pois de nada adianta procurar em outras pessoas algo que não existe na pessoa amada, essa busca não leva a lugar algum”; “Por que o ser humano é curioso e tem que experimentar coisas novas”), falta de amor, romantismo, compreensão ou confiança (“Porque não amam ou não se sentem amadas”; “Por falta de carinho, amor, compreensão, afeto, respeito e confiança”), busca de satisfação pessoal (“As pessoas são infiéis quando valorizam única e exclusivamente seus próprios interesses e vontades, se esquecendo de que há uma outra pessoa envolvida, que se trata de uma relação”), instinto (“Porque o ser humano já nasce traindo”; “Homens são infiéis por terem um instinto”), pressão externa (“Porque a tentação mora ao lado e a carne é fraca”; “Talvez porque elas não consigam ou queiram ter o compromisso de não ceder às pressões externas, que pode ser um "mole" de uma pessoa bonita”) e Outros (“Por que elas não entendem que o amor é uma escolha, uma atitude do dia a dia”; “Pelo mesmo motivo que eu fui”).

Tabela 5 - Porque você acha que as pessoas são infiéis?

	Mediados pela Internet (37)	Não mediados pela Internet (38)	Total (75)
Insatisfação conjugal e sexual	24,3% (9)	31,6% (12)	28,0% (21)
Comodismo (no sentido de não querer encarar uma separação)	0% (0)	7,9% (3)	4,0% (3)
Insegurança, desconhecimento próprio ou carência	10,8% (4)	15,8% (6)	13,3% (10)
Falta de respeito	8,1% (3)	10,5% (4)	9,3% (7)
Busca de uma relação melhor e novas experiências	2,7% (1)	10,5% (4)	6,7% (5)
Falta de amor, romantismo, compreensão ou confiança	24,3% (9)	7,9% (3)	16,0% (12)
Busca de satisfação pessoal (autoestima)	5,4% (2)	5,3% (2)	5,3% (4)
Instinto	0% (0)	5,3% (2)	2,7% (2)
Pressão externa (pessoa dando mole)	5,4% (2)	2,6% (1)	4,0% (3)
Outros	18,9% (7)	2,6% (1)	10,7% (8)

( $p=0,076$ ,  $\chi^2= 15,594$ )

Lusterman (1998) descreve que as pessoas são infiéis por diversas razões, podendo ter relação com a família de origem ou com um passado distante, com as crenças que a pessoa possui sobre o sexo oposto ou também, às vezes, com um sentimento de vulnerabilidade em algum momento do ciclo vital, como o nascimento de um filho, perda de um pai ou desligamento dos filhos. Já Almeida (2007) relata que mesmo que seja mais fácil pensar que quem trai não ama o parceiro, este pensamento é irreal, pois a infidelidade seria uma resposta a uma possível situação de insatisfação com o relacionamento e estaria mais relacionada à incapacidade de resolver os problemas na relação do que com a falta de amor. Os participantes do presente estudo, ainda que também aleguem diferentes motivos, confirmam como mais referido a relação entre infidelidade e insatisfação conjugal.

Quando questionados diretamente se a insatisfação conjugal estaria relacionada com infidelidade, 71,1% (n=27) dos participantes dos RAMI e 70,7% (n=29) dos RAP responderam que sim, totalizando 70,9% (n=56) da amostra pesquisada, não havendo diferença na opinião entre os grupos ( $p=0,97$ ;  $\chi^2=0,001$ ). Como justificativa, os participantes relatam que: *“Este é o maior motivo para que a infidelidade aconteça”*; *“Não, pois se a pessoa está insatisfeita com sua atual relação, termina e pronto, não precisa trair”*; *“Sim, pois acredito que se é infiel para manter o status, para não se separar pelos filhos ou porque ainda existe algum carinho entre o casal, eles não se separam e optam pela traição”*. Corroborando os dados encontrados, Glass e Wrigth (1985) relatam que quanto mais baixo o nível de satisfação no relacionamento, maior a possibilidade que ocorra um comportamento de infidelidade. Já Lusterman (1998), Maheu e Subotnik (2001), Pittman (1994) contradizem, pois descrevem que a infidelidade pode ocorrer tanto em casamentos bem resolvidos quanto nos considerados problemáticos.

Quando questionados se a insatisfação sexual estaria relacionada com infidelidade, 74,4% (n=29) dos participantes dos RAMI e 64,3% (n=27) dos RAP responderam que sim,

totalizando 69,1% (n=56) da amostra pesquisada. Como justificativas descrevem que: *“As pessoas sentem necessidade de manter relações sexuais frequentes. Se não se sentem satisfeitas com o parceiro(a), acabam procurando outra pessoa que a satisfaça”*; *“Acaba gerando a vontade de sair com outras pessoas, para satisfazer a si mesmo”*. Contrariando a concepção da maioria dos participantes, Brown (1991) indica que a infidelidade pouco tem a ver com sexo, ela ocorre principalmente relacionada a medos, decepções, raiva e vazio, estando mais ligada ao amor e à aceitação. Um participante reforça esse posicionamento ao referir: *“Relacionamento não é só sexo. A traição pode acontecer por raiva após uma grave briga, amigos solteiros e festeiros que levam um ser comprometido para festas, problemas com vícios como álcool, falta de comunicação entre o casal, enfim... muitos motivos... não só a insatisfação sexual. Problemas sexuais podem ser resolvidos com conversas entre o casal. Ambos podem ganhar com o diálogo”*.

Foi perguntado aos participantes, se eles seriam infiéis se tivessem oportunidade, confrontando os achados citados anteriormente de Traeen e Stigum (1998) e Treas e Giesen (2000) que insinuam uma ligação entre a oportunidade e a infidelidade, ao sugerirem que pessoas que possuem ocasião para trair têm grande chance de fazê-lo. Não encontramos diferenças entre os grupos ( $p=0,103$ ,  $\chi^2= 2,662$ ), porém 26,7% (n=8) dos participantes que estavam em um relacionamento mediado pela Internet e 11,1% (n=4) dos participantes que estavam em um relacionamento presencial acreditam que seriam sim infiéis se surgisse à oportunidade, perfazendo um total de 18,2% (n=12) da amostra pesquisada.. Como justificativas para esta questão surgiram: *“A infidelidade é imoral e destrutiva para a pessoa que a comete. Não faria com minha companheira o que não gostaria que acontecesse comigo, sem contar que é um desrespeito extremo àquela pessoa”*; *“A ocasião faz o ladrão”*; *“Somente seria infiel se minhas expectativas não fossem atendidas. Nesse caso, buscaria encontrar isso em outras mulheres”*; *“Porque eu não acredito que nesse mundo exista uma pessoa que nunca*

*traiu alguém e a lei do retorno tem que ser aplicada*”. Verifica-se que as opiniões são variadas, algumas na direção evidenciada pelos autores de que a infidelidade pode surgir de uma oportunidade e outras que consideram os valores pessoais e morais.

Além disso, 61% (n=25) dos participantes do RAMI e 56,1% (n=23) do RAP tem conhecimento de que algum parceiro tenha sido infiel, totalizando 58,5% (n=48). Eles relatam terem se sentido: *“Mal, principalmente com a mentira, com a falta de honestidade em se assumir responsabilidades e atitudes”*; *“Foi horrível. Confiava muito nele, gostava muito, me senti sem chão, vazia, suja, mas principalmente enganada, como se eu tivesse vivido três anos em um conto de fadas que de repente deixou de fazer sentido, como num sonho quando você acorda e vê que nada daquilo foi verdade. Não senti raiva, nem ódio, nada parecido. Senti magoa, decepção, tristeza, insegura em relação a como voltar a confiar em alguém, já que passei 3 anos e meio achando que conhecia uma pessoa que na verdade eu não fazia a mínima ideia de quem era”*; *“Desvalorizado”*; *“Rejeitada, desrespeitada e vulgarizada pelo meu companheiro”*. Como se pode perceber, o cônjuge que é vítima da traição do parceiro, sofre com este comportamento, e por vezes até sente-se culpado pela atitude do parceiro. Esse dado confirma a literatura citada anteriormente, que descreve que a infidelidade pode fazer com que o cônjuge sinta-se desvalorizado, traído ou humilhado (Pittman, 1994).

Além disso, houve diferença estatisticamente significativa no que diz respeito ao compromisso de exclusividade entre os parceiros ( $P=0,003$ ;  $\chi^2=14,076$ ). Do total, 61,7% relatam ter um compromisso de exclusividade (RAMI= 41%; RAP=81%), 16% não possuem (RAMI= 23,1%; RAP=9,5%), 21% nunca conversaram sobre o assunto (RAMI= 33,3%; RAP=9,5%). Segundo Parker e Wampler (2003), cada pessoa possui uma definição própria do que significa ser infiel no relacionamento e isso pode ser o resultado dos casais não discutirem seu contrato conjugal. Neste sentido, por exemplo, podem não conversar se consideram infidelidade, ou não, casos que ocorram na Internet. Dessa forma, como a definição é confusa,

a probabilidade do parceiro se envolver em tais comportamentos pode ser maior. Verifica-se diferença significativa no contrato de exclusividade comparando os relacionamentos mediados e não mediados pela internet ( $p=0,003$ ;  $\chi^2=14,076$ ), sendo que este é bem mais definido nos relacionamentos presenciais. Nesse sentido, pode-se compreender que os relacionamentos mediados pela Internet sejam menos rígidos quanto ao estabelecimento do contrato, uma vez que podem esperar o encontro presencial, para definir o status do seu relacionamento, bem como para discutir pessoalmente as questões do contrato conjugal. Além disso, à distância e a falta de contato físico favorece um contrato mais aberto, seja ele combinado explicitamente ou subentendido pela ausência de conversas a respeito das combinações do casal.

Quando questionados se estimulavam que as pessoas os paquerassem, mesmo que estivessem em um relacionamento, 27,5% ( $n=11$ ) de ambos os grupos responderam que sim. Justificando que: *"Nunca podemos dispensar de cara todas as possibilidades"*; *"Gosto de me sentir desejada"*; *"Acho que olhar, achar outra pessoa bonita e demonstrar interesse faz bem para o ego"*; *"Acredito que flertar seja apenas uma interação social, uma brincadeira de insinuações. Muitas vezes a pessoa está ciente do meu relacionamento, e vice-versa, não há quebra de limites, apenas conversas"*. Esses dados corroboram estudo de Baumeister e Leary (1995) que descreve que o ser humano possui uma necessidade de se conectar com os outros, pois isso seria fundamental para a motivação humana. Ainda com relação ao assunto, 58,5% ( $n=24$ ) dos participantes dos RAMI consideram infidelidade permitir que as pessoas as paquerassem, contra 36,6% ( $n=15$ ) dos RAP, apresentando uma diferença estatística significativa ( $p=0,047$ ,  $\chi^2= 3,961$ ) na comparação dos grupos. Ainda que as pessoas que não possuem uma rede social adequada fora da Internet estariam mais propensas a usa-la para se envolver em paqueras ou atividades sexuais (McKenna, Green & Gleason, 2002), as intenções parecem ser mais consideradas nos relacionamentos mediados do que os fatos em si, podendo impactar

mais a predisposição para a ocorrência da infidelidade do que, como verificado em outras questões, atitudes mais específicas de contato físico com outras pessoas.

Dos participantes que estavam em um relacionamento amoroso presencial, 14,6% (n=6) relataram ter vontade de se relacionar amorosamente com alguém que conhecia apenas através da Internet. Além disso, encontrou-se diferença significativa entre os grupos ( $p=0,016$ ;  $\chi^2= 5,760$ ) com relação à pergunta "mantenho contatos virtuais, através de bate papo, emails, mensagens online e outros, com outra pessoa que não seja o parceiro pois tenho interesse além de amizade com essa pessoa". Dos participantes que estavam em um relacionamento mediado pela Internet, 46,3% (n=19) responderam que sim, em comparação com apenas 21,4% (n=9) dos relacionamentos presenciais. Foram questionados ainda, se consideravam infidelidade manter contatos virtuais, através de bate papo, emails, mensagens online e outros para ter algo além de amizade com essa pessoa e 70% do RAMI e 83,3% do RAP responderam que sim, totalizando 76,8% (n=63). Segundo Joinson (1998), a Internet permite que as pessoas se conectem de maneira mais profunda e direta, sem muita inibição, comunicando seus desejos, fantasias, atitudes e objetivos de forma muito clara, o que talvez não ocorra em paqueras presenciais.

Os participantes ainda foram questionados se considerariam infidelidade se descobrissem que o companheiro estivesse mantendo um relacionamento com outra pessoa através da Internet. Dentre eles, 75,6% (n=31) dos RAMI e 88,1% (n=37) dos RAP responderam que sim, perfazendo um total de 81,9% (n=68). Foi solicitado que justificassem sua resposta e os dados encontram-se na tabela a seguir:

Tabela 6 – Justificativa do porque considerariam, ou não, infidelidade se descobrissem que o companheiro estivesse mantendo um relacionamento com outra pessoa através da Internet

	Mediados pela Internet (32)	Não mediados pela Internet (36)	Total (68)
Envolvimento emocional	6,2% (2)	13,9% (5)	10,3% (7)
Existe a intenção de trair	21,9% (7)	44,4% (16)	33,8% (23)
Falta de respeito, comprometimento e quebra de confiança	21,9% (7)	16,7% (6)	19,1% (13)
Envolvimento é igual apesar da ausência física	12,5% (4)	5,6% (2)	8,8% (6)
Precisa de contato físico por isso não é traição	15,6% (5)	2,8% (1)	8,8% (6)
Outros	21,9% (7)	16,7% (6)	19,1% (13)

As justificativas foram: envolvimento emocional (*"Porque está demonstrando o mesmo sentimento que demonstra a mim, só que por outra pessoa"*; *"Pois há um afeto ligado a esse relacionamento"*), existe a intenção de trair (*"Interessar-se amorosamente por outra pessoa é infidelidade"*; *"Porque existe a intenção"*), falta de respeito, comprometimento e quebra de confiança (*"Falta de respeito é traição"*; *"Compromisso não tem barreira, então não aceitaria esse tipo de atitude"*; *"Por que estaria traindo a confiança que depositei"*), envolvimento é igual apesar da ausência física (*"Mesmo longe continua sendo infidelidade"*; *"Porque, para uma pessoa ser infiel, não precisa ter contato físico com outra"*). Os que discordam de que seja traição justificam pela necessidade de precisa de contato físico (*"Se não tem o contato físico não acho que seja traição"*; *"Desde que não exista contato físico não é infidelidade"*).

Quando se fala em infidelidade relacionada à Internet é bastante comum que ela seja classificada em emocional ou sexual, porém nem toda atividade sexual e/ou emocional é considerada infidelidade. As regras podem divergir conforme o casal, porém normalmente existem acordos que geralmente não são falados e constituem expectativas da maioria dos relacionamentos nos quais se suponha que exista comprometimento (Whitty, 2003). Legitimando, Yarab e Allgeier (1998) descrevem que a exclusividade emocional é tão importante quanto à exclusividade sexual. A infidelidade emocional pode ser tão perturbadora quanto à traição sexual, pois a emocional é compreendida principalmente pelo apaixonar-se pela outra pessoa.

Questionados se existiria diferença se a infidelidade ocorresse pela Internet ou no contexto presencial, não encontrou-se diferença significativa entre os grupos ( $p=0,44$ ,  $\chi^2=1,627$ ). Do total, 33,3% acreditam que exista diferença (RAMI=18,7; RAP=14,7%), 34,7% não acreditam (RAMI=13,3%; RAP=21,3%) e 32% acreditam que, independente de ser diferente ou não, é infidelidade (RAMI=16%; RAP=16%). Neste sentido, conforme apontam os resultados desta pesquisa, na opinião dos participantes, o que vai legitimar o ato da infidelidade é a intenção ou o comportamento infiel, independente do contexto em que ela ocorra, sendo presencial ou através da Internet.

### **Considerações finais**

Atualmente, no Brasil e no mundo, existem diversas formas de trair o companheiro, entre elas através de sites específicos para infidelidade. No Brasil, existem no mínimo três opções, sendo o Second Love, Ohhtel e o AshleyMadison que possui como slogan "A vida é curta. Curta um caso" e que relata ter mais de 16.500.000 de usuários anônimos (acesso em 11/11/2012). Além disso, as redes sociais também são utilizadas para encontrar um parceiro para traição e isso pode acontecer naturalmente através do contato com algum conhecido. Fato que é evidenciado por Muise, Chistofides e Desmarais (2009), que mencionam uma relação significativa entre a quantidade de tempo passada no Facebook e sentimentos de ciúme, normalmente desencadeados pela comunicação entre o(a) parceiro(a) e algum(a) ex. Neste sentido, apesar da infidelidade ser um fenômeno presente em vários relacionamentos Blow e Hartnett (2005) destacam que existem poucas pesquisas abordando o tema, principalmente pelo fato de que não é um assunto fácil de ser abordado e que pode fazer com que as pessoas lembrem-se de decepções e danos causados em suas vidas.

De acordo com os resultados deste estudo, pode-se observar que, para as pessoas que estão em um relacionamento amoroso mediado pela Internet, a quebra de contrato, as mentiras

e o desejo por outra pessoa foram as respostas que mais surgiram para definir o que é infidelidade. Já nos relacionamentos amorosos presenciais a quebra de contrato e o fato de ter outra pessoa foram as mais citadas. Aspectos como ter relações sexuais com outras pessoas, beijar outras pessoas na boca e flertar com outras pessoas também são levados em consideração para avaliar uma infidelidade e, em menor escala, questões relacionadas à intenção ou disponibilidade para trair.

Sugere-se ainda, que as pessoas que se relacionam amorosamente através da Internet sejam mais infiéis que as pessoas que se relacionam presencialmente, possivelmente pelo fato da Internet possibilitar que se comuniquem com diversas pessoas, de diversos locais do mundo, a qualquer momento e ao mesmo tempo, além da possibilidade dos relacionamentos mediados pela internet possuírem um contrato conjugal mais flexível ou um menor comprometimento no relacionamento. Os principais motivos apontados para cometer a infidelidade conjugal foram curiosidade para experimentar outros relacionamentos, desgaste, carência, falta de comprometimento, antecipação de uma possível traição e vingança.

Mais da metade dos participantes reconhecem que algum parceiro já praticou infidelidade. Destaca-se ainda que os participantes consideraram que as pessoas são infiéis por diversos motivos, que incluem a insatisfação conjugal ou sexual, comodismo, insegurança, desconhecimento próprio, carência, falta de respeito, busca de uma relação melhor, novas experiências, falta de amor, falta de romantismo, falta de compreensão, confiança, entre outros. Com relação aos participantes dos RAMI, menos da metade declaram ter um compromisso de exclusividade, o que implica principalmente no fato de não conversarem sobre o contrato conjugal. Quando o casal não conversa sobre o contrato conjugal, ele não fica claro, abrindo margens para comportamentos infiéis.

O objetivo deste trabalho foi investigar as concepções de infidelidade de usuários de Internet que estavam em um relacionamento amoroso mediado pela Internet e em usuários de

Internet que estavam em um relacionamento amoroso não mediado pela Internet. Considera-se que estes achados sejam de extrema importância para os estudos sobre as relações que se estabelecem pela Internet, contudo não se pode generalizar e pensar que a maioria das pessoas que se envolvem por meio da Internet é infiel. Muitos outros estudos são necessários para uma maior compreensão dos relacionamentos que se desenvolvem nesse contexto.

Neste sentido, sugere-se que investigações sejam realizadas a fim de investigar de que forma a Internet tem influenciado a vida das pessoas. Além disso, acredita-se que seja importante investigar como ocorrem as infidelidades através dos sites específicos para tal prática, quem são as pessoas que os utilizam e de que maneira tais comportamentos tem influenciado as relações amorosas, sejam presenciais ou mediadas pela Internet.

### Referências

- Almeida, T. (2007). *Ciúme romântico e infidelidade amorosa entre paulistanos: incidências e relações*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado em 2012-10-21, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-06032007-173046/>
- American Academy of Matrimonial Lawyers. (2011). *Facebook used as evidence in large number of divorce cases in the United States*. Recuperado em 20 setembro, 2011, de <http://www.lumc.edu/Template/luhs/newsrelease/reportdetail.cfm?autonumber=973441398>
- Anton, I. C. (2002). *Homem e mulher: seus vínculos secretos*. Porto Alegre: Artmed.
- Ashley Madison Brasil (2012). Recuperado em 11 de Novembro, 2012 de [ashleymadisonbr.tumblr.com](http://ashleymadisonbr.tumblr.com)
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições.
- Barnes, S. (2006). Immunized against infidelity. Want to avoid divorce? Then learn how to be faithful. *Special to the Tribune*. Recuperado em 14 outubro, 2011, de <http://www.smartmarriages.com>
- Baumeister, RF, & Leary, MR (1995). The need to belong: Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychological Bulletin*, 117, p. 497–529.
- Blow, A. J., Hartnett, K. (2005). Infidelity in Committed Relationships I: A Methodological Review. *Journal of Marital and Family Therapy*, 31(2), p. 183-216.
- Brown, E.M.,(1991). *Patterns of infidelity and their treatment*. New York: Bruner/Mazel

- Ceccato, B. H.; Cericatto, V.; Reichert, F. R. (2001). Traição virtual: Novas configurações e velhos temores nos relacionamentos sociais contemporâneos. *Advérbio*, v. 6, p. 16-31.
- Conselho Federal de Psicologia. (2000). *Resolução para pesquisas com seres humanos*. Resolução nº 016/2000, de 20 de dezembro de 2000. Brasília, DF.
- Conselho Nacional de Saúde. (1996). *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Resolução nº 196/1996, de 16 de outubro de 1996. Brasília, DF.
- Cooper, A. (2002). *Sex & the Internet: a guidebook for clinicians*. New York: Brunner-Routledge.
- Cooper, A., Mansson, S., Daneback, K., Tikkanen, R., & Ross, M. W. (2003). Predicting the future of Internet sex: Online sexual activities in Sweden. *Sexual and Relationship Therapy*, 18, 277-291.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- D'ancora, M. A.C. (2001). *Metodologia cuantitativa: estratégias y técnicas de investigación social*. Madrid: Síntesis.
- Duba, J. D., Kindsvatter, A., & Lara, T. (2008). Treating Infidelity: Considering Narratives of Attachment. *The Family Journal: Counseling and Therapy for Couples and Families*, 16, 293-299.
- Fife, S. T., Weeks, R., & Gambescia, N. (2008). Treating Infidelity: An Integrative Approach. *The Family Journal: Counseling and Therapy for Couples and Families*, 16, 316-323.
- Glass, S. P. & Wright, T. L. (1985) Sex differences in type of extramarital involvement and marital dissatisfaction. *Sex Roles*, 12(9/10), p. 1101-1119.
- Glass, S.P. (2002). Couple therapy after the trauma of infidelity. In A. S. Gurman & N. S. Jacobson (Org.). (*Clinical Handbook of Couple Therapy*. New York: Guilford, p. 488-507)..
- Greenfield, D. N. (1999). *Virtual addiction: Sometimes new technology cancreate new problems*. Recuperado em 20 abril, 2011, de [http://www.virtual-addiction.com/pdf/nature\\_internet\\_addiction.pdf](http://www.virtual-addiction.com/pdf/nature_internet_addiction.pdf)
- Haack, K. R. & Boeckel, M. G. (2009). *Relacionamento@amoroso.com.br*. Trabalho de conclusão de curso, Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, Taquara, Brasil.
- Hatala, M. N., Milewski, K., & Baack, D. W. (1999). Downloading love: A content analysis of Internet personal ads placed by college students. *College Student Journal*, 33(1), p.124-129.
- Joinson, A.N. (1998). Causes and implications of disinhibited behavior on the Internet. In: J. Gackenbach (Ed). *Psychology and the Internet: intrapersonal, interpersonal, and transpersonal implications*. San Diego: Academic Press, p. 43–60.
- Kümpel, V. F (2005). Infidelidade virtual. *Revista do Tribunal Regional Federal da 1ª Região*, v. 17, n. 1.
- Lusterman, D. (1998). *Infidelity: A survival guide*. New York: MJF Books.

- Maheu, M. & Subotnik, R. (2001). *Infidelity on the Internet: virtual relationships and real betrayal*. Naperville, IL: Sourcebooks.
- McKenna, K. Y. A., Green, A. S., & Gleason, M. (2002). Relationship formation on the Internet: What's the big attraction? *Journal of Social Issues*, 58, 9-31.
- Mileham, B.L.A. (2007). Online infidelity in Internet chat rooms: An ethnographic exploration. *Computers in Human Behavior*, 23, 11-31
- Muise, A., Christofides, E., & Desmarais, S. (2009). More information than you ever wanted to know – Does Facebook bring out the green-eyed monster of jealousy? *CyberPsychology and Behavior*, 12 (4), 441-444.
- Nodin, N. (2001). *Dicionários de Sexualidade*. Comentado. São Paulo: Expressão & Arte.
- Ohhtel. (2012). Recuperado em 11 de Novembro, 2012, de [www.ohhtel.com/](http://www.ohhtel.com/)
- Parker, T.S. & Wampler, K.S. (2003). How bad is it? Perceptions of the relationship impact of different types of internet sexual activities. *Contemporary Family Therapy*, 25, 415-429.
- Pittman, F. (1994). *Mentiras privadas: a infidelidade e a traição na intimidade*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Roscoe, B., Cavanaugh, L. E., & Kennedy, D. R. (1988). Dating infidelity: Behaviors, reasons, and consequences. *Adolescence*, 23, 35- 43.
- Second Love. (2012). Recuperado em 11 de Novembro, 2012 de [www.secondlove.com.br](http://www.secondlove.com.br).
- Shaw, J. (1997). Treatment rationale for Internet infidelity. *Journal of Sex Education and Therapy*, 22(1), 29-34.
- Snyder, D. K., Baucom, D. H., & Gordon, K. C. (2008). An Integrative Approach to Treating Infidelity. *The Family Journal: Counseling and Therapy for Couples and Families*, 16, 300-307.
- Traeen, B. & Stigum, H. (1998). Parallel relationships in the Norwegian context. *Journal Of Community and Applied Social Psychology*, 8, 41-50.
- Treas, J. & Giesen, D. (2000). Sexual infidelity married and cohabitating Americans. *Journal of Marriage and the Family*, 62, 48-68.
- Underwood, H., & Findlay, B. (2004). Internet relationships and their impact on primary relationships. *Behaviour Change*, 21(4), 127-140.
- Whitty, M.T., & Carr, A.N. (2006). *Cyberspace romance: The psychology of online relationships*. Basingstoke, UK: Palgrave Macmillan.
- Whitty, M.T. (2003). Pushing the wrong buttons: Men's and women's attitudes towards online and offline infidelity. *CyberPsychology & Behavior*, 6(6), 569-579.
- Yarab, P. E., & Allgeier, E. (1998). Don't even think about it: The role of sexual fantasies as perceived unfaithfulness in heterosexual dating relationships. *Journal of Sex Education and Therapy*, 23(3), 246-254.

### Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi investigar o amor, a qualidade conjugal e as concepções de infidelidade em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet. Tendo em vista que os números de acesso a Internet são bastante consideráveis, e continuam crescendo a cada ano, é extremamente importante que estudos sejam realizados principalmente para conhecer melhor as relações amorosas que tem se estabelecido no contexto *online*. Muito tem sido discutido, tanto em ambiente informais como acadêmicos, sobre as semelhanças e diferenças entre os tradicionais relacionamentos amorosos que ocorrem em contexto presencial e a sua mais recente forma de expressão em contexto mediado exclusivamente pela internet. Debate esse pautado por ideias bastante contraditórias, na medida em que alguns estudos classificam os relacionamentos mediados como mais superficiais do que os presenciais (Slouka, 1995), enquanto outros o definem como mais íntimos e propiciando o mesmo nível de satisfação conjugal (Anderson e Emmers-Sommer, 2006). Com maior concordância disseminam-se as ideias de Bauman (2003), que considera que os relacionamentos amorosos na atualidade se caracterizam, de forma geral, como mais frágeis, instáveis e fluidos, sendo adventos da modernidade líquida.

Os resultados deste estudo evidenciam diferenças significativas encontradas no que se refere à intimidade, decisão/compromisso e qualidade conjugal em relacionamentos mediados e não mediados pela internet, indicando que essas dimensões encontram-se mais presentes nos relacionamentos presenciais. Neste sentido, sugere-se que a internet seja um local para que pessoas se encontrem e se conheçam, entretanto para desenvolver um relacionamento amoroso com maior comprometimento e maiores níveis de satisfação, sugere-se que este ocorra em contexto presencial.

Mesmo chegando ao fim desta pesquisa, considera-se que sejam necessárias muitas outras para dar continuidade a tais achados. Como limitações para elaboração deste trabalho

destacam-se a ainda escassa literatura sobre a temática dos relacionamentos mediados pela internet, bem como o número de participantes que estavam em um relacionamento exclusivamente mediado pela internet e que se disponibilizaram a participar do estudo no tempo disponível para a coleta. Os resultados obtidos nesta pesquisa visam contribuir para a compreensão das relações amorosas que se estabelecem no contexto da Internet, mas, sem dúvida, não esgota a produção de futuros estudos, que poderiam ir na direção de investigações longitudinais, aprofundando a compreensão sobre o desenvolvimento dos relacionamentos mediados em longo prazo.

### Referências

- Anderson, T.L., & Emmers-Sommer, T.M. (2006). Predictors of relationship satisfaction in inline romantic relationships. *Communication Studies*, 57, 153–172.
- Bauman, Z. (2003). *Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Haack, K. R. & Boeckel, M. G. (2009). *Relacionamento@amoroso.com.br*. Trabalho de conclusão de curso, Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, Taquara, Brasil.
- Kraut, R., Patterson, M., Lundmark, V., et al. (1998). Internet paradox: a social technology that reduces social involvement and psychological well-being? *American Psychologist* 53, p. 1017–1031.
- Nice, M.L., & Katzev, R. (1998). Internet romance: the frequency and nature of romantic on-line relationships. *Cyberpsychology & Behavior*, 1, p. 217–223.
- Parks, M.R., & Floyd, K. (1996). Making friends in cyberspace. *Journal of Communication* 46, p. 80–97.
- Parks, M.R., & Roberts, L.D. (1998). “Making MOOsic”: the development of personal relationships on line and a comparison to their off-line counterparts. *Journal of Social and Personal Relationships* 15, 517–537.
- Slouka, M. (1995). *War of the worlds: Cyberspace and the high-tech assault on reality*. New York: Basic Books.